

Revista do **Ancião**

abr-jun 2017

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 8,75. Assinatura: R\$ 27,80



Práticas do ancionato

- 3 Editorial**
Práticas do ancionato
- 4 Gente Cuidando de Gente**
Entrevista com o Dr. Vanderley de Oliveira Silva
- 8 Além do Púlpito**
A pregação pelas redes sociais
- 10 Censura Eclesiástica**
É necessário ação redentora nesse processo
- 11 Curso Para Anciãos**
Líderes mais qualificados
- 12 Cem Menos Um**
A busca pelo perdido
- 15 Agenda da Comissão**
Evangelismo: item imprescindível
- 17 Esboço de Sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações
- 21 Gestor Espiritual**
A liderança eficaz está focada nas pessoas



11

Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 24 Vinde e Adoremos**
O culto requer boa organização
- 27 De Casa em Casa**
Alimentando e fortalecendo o rebanho
- 29 Memorial de Esperança**
A Santa Ceia é uma cerimônia de renovação de fé
- 31 Ação Mobilizadora**
O ancião é peça-chave para a motivação missionária
- 34 Ética no Lar**
A vida familiar é mais saudável quando há bom relacionamento



34

CALENDÁRIO

Data	Evento
Abril	Sábado 1 Programa da Igreja Local
	Dias 8-16 Semana Santa
	Sábados 22 e 29 Programa da Igreja Local
Maio	Sábados 6 e 13 Programa da Igreja Local
	Sábado 20 Sábado da Criança e Dia do Aventureiro
	Sábado 27 Impacto Esperança
	Domingo 28 Impacto Esperança – Feiras de Saúde
Junho	Sábado 3 Sábado Missionário da Mulher
	Sábados 10 e 17 Programa da Igreja Local
	Sábado 24 Dia do Ancião

Errata: Na edição anterior (jan-mar 2017), p. 23, foram citados equivocadamente os seguintes dados: “Na Divisão Sul-Americana temos 17.340 igrejas e grupos, divididos em 2.203 distritos pastorais. Como média, temos quase 13 igrejas por distrito.”

Os dados corretos são: **27.248** igrejas e grupos. **3.365** distritos pastorais. Média de **8,1** igrejas por distrito.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 17 – Nº 66 – Abr-Jun 2017
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Milenna Vieira

Projeto Gráfico

Vandir Dorta Jr.

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

William de Moraes

Colaboradores Especiais

Carlos Hein e Lucas Alves Bezerra

Colaboradores

Edilson Valiante; Jair Gois; Cicero Gama;
Raidles Nascimento; Jadsom Rocha;
Arido Souza; Mitchel Urbano; Geraldo
Magela; Iván Samojluk; Efrain Choque;
Luis Velásquez; Cornelio Chinchay;
Tito Valenzuela; Alberto Peña;
Rubén Montero; Evanildo Ramos.

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet

www.dsa.org.br/anciao

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF ou
e-mail: ministerial.dsa@adventistas.org

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 49.000 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 8,75

Assinatura: R\$ 25,80



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou
parcial, por qualquer meio, sem
prévia autorização escrita do
autor e da Editora.

Práticas do ancionato

Em sua despedida dos anciãos da igreja de Éfeso, o apóstolo Paulo os incentivou na liderança pastoral ao dizer: “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue” (At 20:28).

Paulo chamou a atenção desses líderes para suas atribuições junto à igreja. Foram nomeados bispos para pastorear o rebanho de Deus. A palavra grega traduzida por bispo é *episkopos*, que significa supervisor ou coordenador. Na igreja, você, ancião, é um líder com atribuições que envolvem supervisão de tarefas importantes, entre elas, a de pastorear.

O *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 6, p. 419, diz que o dever pastoral se divide em cinco aspectos:

1. Pregar a Palavra de Deus ao rebanho, levando-o a compreender o evangelho.
2. Orar pelo rebanho.
3. Administrar as ordenanças da casa do Senhor em seu sentido espiritual profundo.
4. Preservar a verdade do evangelho na igreja.
5. Buscar a conversão das pessoas.

Esses aspectos estão inseridos na função do ancião, que, na igreja local, é de natureza extremamente prática. Foi assim também o ministério de Cristo em favor das pessoas. “Jesus, porém, lhes disse: Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de que Eu pregue também ali, pois para isso é que Eu vim” (Mc 1:38).

O dia a dia da igreja requer um ministério prático. Os ritos da igreja, a visitação, a pregação da Palavra, as reuniões da comissão diretiva, etc., demandam uma atuação prática por parte dos anciãos. Nesta edição, você vai encontrar artigos sugestivos quanto ao desempenho de suas atividades em sua igreja. Aproveite essa leitura para rever seus conceitos de liderança eclesial e reavaliar seu papel de líder espiritual. David T. Kearns, empresário norte-americano, afirmou: “Na corrida pela qualidade não existe linha de chegada.”

Lembre-se de que os tempos atuais são dinâmicos e as mudanças ocorrem em um intervalo de tempo cada vez menor. O fluxo da informação está cada vez mais acelerado, e a igreja, inserida nesse contexto, precisa se adequar aos novos tempos para o cumprimento da missão.

Aproveite o momento para congratular-me com você pelo Dia do Ancião, que será 24 de junho. Uma data especial para a igreja na América do Sul. A você, querido ancião, meu muito obrigado pelo seu ministério em sua igreja. Lembre-se de que você foi constituído bispo para pastorear o rebanho do Senhor. Para isso, Ele lhe concede a unção de Seu Espírito a fim de que seu ministério seja um reflexo da vontade divina.

Bom proveito! ■

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes

DR. VANDERLEY DE OLIVEIRA SILVA



Cedida pelo entrevistado

Gente cuidando de gente

Vanderley de Oliveira Silva é natural de Medeiros Neto, BA. É graduado em Direito pela Universidade da Amazônia. Atualmente, é o juiz titular da 3ª Vara da Infância e Juventude de Belém, PA. Como magistrado, é membro integrante do Tribunal de Justiça do Estado do Pará. É casado com Wanderly Regina de Oliveira Alencar. O casal tem dois filhos: Mayara de Oliveira Alencar (19 anos) e Matheus de Oliveira Alencar (11 anos). O Dr. Vanderley é ancião da Igreja Adventista de Umarizal, em Belém. Cremos que as ideias e sugestões

expostas por ele nesta entrevista trarão significativas contribuições para os anciãos em nossas igrejas e grupos.

Ancião: *Fale um pouco sobre o anciano de sua igreja.*

Dr. Vanderley: Atualmente, a Igreja Adventista de Umarizal conta com seis anciãos. Eles servem à comunidade adventista, auxiliando os líderes nos diversos ministérios para que desenvolvam suas atividades de forma integrada. Como ancião administrativo, minha função principal é assessorar

o pastor, motivando os demais colegas a manter o foco na missão evangelística da igreja.

O senhor demonstra ser um ancião comprometido com a evangelização. Fale um pouco dos projetos missionários em que está diretamente envolvido.

O evangelismo foi plantado em minha vida pelo exemplo entusiasta de minha saudosa mãe. Desde criança eu já auxiliava nas séries evangelísticas e no atendimento social que ela

“A visão desenvolvida nesses projetos busca se enquadrar na estrutura do método evangelizador de Cristo”

realizava na comunidade. Isso desperdiçou em mim o amor pela missão que Cristo delegou à Sua igreja. Entendi que a pregação do evangelho é muito mais um estilo de vida que abarca todo o nosso ser em tempo integral do que propriamente um evento específico e sazonal. Por isso, transformei meu gabinete no Tribunal em uma plataforma de empreendedorismo missionário. Tudo que faço no âmbito pessoal e profissional está concentrado na missão libertadora de Cristo. Em conjunto com outros irmãos empreendedores, desenvolvemos o ministério denominado *Federação dos Empreendedores Adventistas do Pará*. Em uma convergência de talentos e de criatividade implementamos os seguintes projetos:

1. *Projeto de Desenvolvimento e Assistência Social Dona Flor* (Prodasf). Está localizado no sudeste do Pará. Em pouco mais de três anos, o projeto já atendeu mais de quinze mil pessoas em suas necessidades nos seguintes aspectos: médico, odontológico, psicossocial, esportivo, cursos profissionalizantes, ação cidadania com expedição de documentos e casamentos comunitários, além do atendimento espiritual.

2. *Projeto Reescrevendo Minha História*. Ele é concentrado na promoção da religiosidade desenvolvida por alunos de Teologia da Faculdade Adventista da Amazônia (Faama), para os adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas de internação na região metropolitana de Belém, bem como suas famílias. Esse projeto tem exercido extraordinário impacto ressocializatório e salvífico. Em 2016, cerca de 30 pessoas foram batizadas por meio desse projeto.

3. *Projeto Reescrevendo Nossa História*. É elaborado pela Federação de Empresários (FE) do Pará em colaboração com a ADRA Norte. Sua implementação é fruto de uma parceria entre o

poder público e a iniciativa privada. Autoridades e empreendedores influenciados pelas ações evangelísticas, que vêm sendo desenvolvidas pela igreja por meio do ministério da FE, firmaram um amplo compromisso de desenvolver uma plataforma de capacitação profissional para abrigar os jovens egressos da socioeducação, preparando-os para o mercado de trabalho; ações sociais itinerantes que estão sendo desenvolvidas por voluntários da FE com o objetivo de desenvolver novos campos missionários para a divulgação do evangelho; apoio à Associação Norte do Pará na revitalização de fachadas de igrejas e no programa do *Discipulador QS1 – Quero Salvar Um*. Trata-se de um modelo extraordinário de discipulado que promove, de forma intensa, o envolvimento da igreja nas ações evangelísticas e a adoção do novo converso em nível de atendimento individualizado por tempo integral.

Como esses projetos cumprem a missão e contribuem para o desenvolvimento de pessoas, isto é, o discipulado?

A visão desenvolvida nesses projetos busca se enquadrar na estrutura do

método evangelizador de Cristo, conforme declaração de Ellen G. White: “Unicamente os métodos de Cristo trarão verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: “Segue-Me!” (*Beneficência Social*, p. 60). Com o envolvimento da igreja em projetos que buscam atender às necessidades da comunidade, os dons espirituais são desenvolvidos de maneira multifuncional. Pontes são estabelecidas para que o impacto evangelístico atinja os vários setores da sociedade. O atendimento aos novos conversos vai muito além de encontros litúrgicos na igreja. Isso implica discipulado nos Pequenos Grupos e envolvimento missionário nos projetos.

O senhor já fez um levantamento de quantas pessoas foram conduzidas a Cristo por meio desses projetos missionários?

Em primeiro lugar, esses projetos objetivam levar as pessoas a escrever uma outra história de sua vida. Isso, evidentemente, pelo poder e graça de Cristo. O batismo vem como consequência. Em termos mensuráveis, centenas de pessoas já foram alcançadas para Cristo por meio dessas estratégias missionárias.

De que maneira o ancião pode desempenhar seu papel de líder espiritual em sua família?

Sendo um autêntico sacerdote no atendimento às necessidades relacionais e espirituais do cônjuge e de seus filhos, buscando imprimir em sua família a prática do amor altruísta.

Como juiz titular da 3ª Vara da Infância e Juventude de Belém, PA, que



Cedida pelo entrevistado

conselhos e orientações o senhor daria às famílias da igreja em relação às crianças e jovens?

Estamos vivendo em dias tormentosos em que no contexto do grande conflito o inimigo tem usado múltiplas estratégias no mundo real e virtual para conquistar e viciar as mentes das novas gerações, levando-as ao fracasso. Por isso, como pais, precisamos ser mais vigilantes, intercessores na obra redentiva de Cristo, discipulando nossos filhos, desde tenra idade, para que sirvam à sociedade como embaixadores do evangelho.

Em sua opinião, o que pastores e anciãos podem fazer em favor das autoridades locais?

Os líderes podem realizar um trabalho extraordinário em favor das autoridades locais por meio de visitas oficiais, distribuição de literatura (revistas e livros), convidando-as para conhecer os projetos que a igreja tem realizado em benefício da sociedade e, principalmente, intercedendo por elas em oração. "Devemos fazer trabalho especial por aqueles que estão em elevada posição de confiança" (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 558).

Com o aumento da população carcerária no Brasil, com tantos adolescentes e jovens, o que a igreja poderia fazer para atenuar essa realidade?

Temos assistido quase que diariamente uma exposição caótica do sistema penitenciário e socioeducativo brasileiro. Sabemos que o encarceramento, por mais pedagógico que seja, não é a solução para o problema da criminalidade acelerada se não houver um trabalho profícuo que possa tratar o preso em suas necessidades bio-psico-sócio-espirituais. É nesse contexto que entra a responsabilidade missionária da igreja com o ministério prisional. Isso é algo que deve ser realizado de maneira sistemática em parceria com o poder público. Aqui no Estado do Pará, isso é feito nos moldes desenvolvidos entre a Faculdade Adventista da Amazônia e a Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará como parte do projeto *Reescrevendo Minha História*, o que tem possibilitado as ações evangelísticas dos estudantes de Teologia no interior das Unidades Socioeducativas de Internação do Estado.

Que recomendações o senhor faria à igreja no que se refere à necessidade

de um relacionamento amistoso com os poderes executivo, legislativo e judiciário?

A missão da igreja está fundamentada na reconciliação universal promovida por Deus na pessoa de Cristo. Por isso, temos um papel relevante em influenciar os poderes públicos na busca de solução para os graves problemas reinantes na sociedade. Isso, nós, como igreja, podemos fazer por meio de ações de inclusão social e desenvolvimento humano. Isso também envolve a oração intercessora, o aconselhamento espiritual e pedagógico. Nesse aspecto, temos um vasto campo de ação.

Com base em sua experiência, que sugestões o senhor daria a um juiz ou advogado da igreja para trabalhar com a classe jurídica de sua cidade?

O testemunho cristão de um operador do Direito exerce um poder convincente perante aqueles que o contemplam no exercício da judicatura ou nas lides forenses. É importante estabelecer laços de amizade com seus colegas de trabalho, a fim de conduzi-los a Cristo. Isso ocorre nas relações sociais com o envolvimento em reuniões familiares, pequenos grupos, participação em projetos sociais e também na igreja.

Em sua opinião, que desafios tem um ancião de igreja, como é o seu caso, que atua no mundo jurídico?

Minha profissão, meu ministério. Ser um líder espiritual atuante dentro e fora da igreja, procurando atender às necessidades dos membros e da comunidade com orientação jurídica, aconselhamento matrimonial e familiar, buscando catalisar as ações evangelísticas com criatividade, visando alcançar as classes mais esclarecidas, além de incentivar e despertar os demais líderes para que atuem de forma relevante para o crescimento da igreja. ■

DIA do ANCIÃO

24 de junho

Gente cuidando de gente

Designer: Levi Gruber; Foto: Daniele Oliveira




IGREJA
ADVENTISTA
do SÉTIMO DIA

Além do púlpito

As redes sociais oferecem um campo vasto para a pregação da Palavra

“O exemplo de Cristo de ligar-Se aos interesses da humanidade deve ser seguido por todos quantos pregam Sua palavra e todos quantos receberam o evangelho da graça. Não devemos renunciar à comunhão social. Não nos devemos retirar dos outros. A fim de atingir todas as classes, precisamos ir ter com elas. Raramente nos virão procurar por si mesmas. Não somente do púlpito o coração dos homens é tocado pela verdade divina. Outro campo de labor existe, mais humilde, talvez, mas igualmente promissor. Encontra-se no lar do humilde e na mansão do grande; na mesa hospitaleira e em reuniões de inocente entretenimento” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 152).

O texto acima me forneceu muito mais do que o título deste artigo. Praticamente em cada frase, notei um incentivo (ou uma exigência) ao pregador para que se utilize de outros meios a fim de atingir todas as classes de pessoas com sua mensagem. Veja que a profetisa falou de ir até onde as pessoas estão, inclusive em circunstâncias de entretenimento. E falou também em comunhão social. A ligação de tudo isso com as redes sociais foi imediata, na minha mente.

Mas, além desse, há vários argumentos para você tirar proveito desse moderno meio de comunicação interpessoal que pode ampliar poderosamente seus



sermões. Se o surgimento da imprensa, da fotografia, do rádio e da televisão, cada um a seu modo, veio facilitar a disseminação do pecado, e o evangelho soube aproveitar todas essas invenções para também avançar com poder e velocidade, por que não fazer o mesmo com as redes sociais? Não adianta apenas combater, elas vieram para ficar. Vamos lançar a Palavra de Deus nas redes. Essa pode ser uma das principais maneiras de alcançarmos os jovens e adolescentes.

Todas as redes sociais são *relacionais* – conectam pessoas, de forma horizontal, sem hierarquias. Num mundo tão cheio de gente e com tantas barreiras, elas facilitam a interação e a relação interpessoal.

Todas as redes sociais são *influentes* – expandem nossa capacidade de fazer o bem. Desde que as utilizemos para ampliar nossa influência e não apenas para divulgar nossa imagem.

Todas as redes sociais são *generosas* – oferecem informação, amizade e um tipo de relacionamento sem que, de forma imediata, seja exigido algo em troca.

O PREGADOR E AS REDES SOCIAIS

Todos os cristãos podem e devem utilizar as redes sociais para dar seu testemunho. Mas acredito que o pregador, a pessoa que foi impressionada pelo Espírito Santo a preparar uma mensagem para ser pregada a determinada congregação,

tenha um conteúdo especial que também possa ser apresentado de outras maneiras, de acordo com as características de cada rede social.

Essa é a vantagem e também a responsabilidade do pregador. Se tão grande quantidade de postagens nas redes sociais são egocêntricas e vazias, o pregador tem uma mensagem e, utilizando adequadamente essas ferramentas, pode ampliar o interesse e alcance dos seus sermões. A evangelização virtual serve para reforçar e complementar a presencial, além de atingir e atrair pessoas que provavelmente não seriam alcançadas.

Facebook, Twitter, YouTube, WhatsApp e Instagram (para citar apenas as redes mais comuns atualmente) podem ser utilizados para comunicações cristãs criativas, úteis, não polêmicas, que contribuam para tornar as pessoas mais interessadas na mensagem da salvação.

ALGUMAS IDEIAS PRÁTICAS

1. Tuitar pensamentos principais do sermão, tanto antes de pregar quanto depois da pregação.

2. Convidar as pessoas a responder uma pequena pesquisa no Twitter, Facebook, ou outro canal, sobre o assunto a ser tratado no sermão.

3. Usar os canais para pedir *feedback* do grupo sobre o sermão, aplicações e sugestões.

4. Criar um canal (ou até mais de um) no YouTube para postar vídeos com mensagens curtas e bem elaboradas, relacionadas ou não com o tema do seu próximo sermão, ou do sermão que você pregou recentemente. O Instagram serve para os vídeos mais curtos. Não é fácil ter imagens de boa qualidade e chegar a um resultado que não desonre a mensagem. Por isso, quem deseja fazer a diferença tem que estar preparado para trabalhar muito e ser criativo. O prêmio é alcançar um público especial.

5. Disponibilizar o áudio e vídeo do sermão.

6. Fornecer material adicional, por exemplo algumas das fontes utilizadas para o sermão, para quem quiser se aprofundar no assunto.

7. Uma ideia já testada por outros, com bom resultado, foi: um jovem gravou um vídeo (não mais que um a dois minutos) explicando um texto bíblico e desafiou outros a gravar seus próprios vídeos, nas próximas 24 horas. Isso criou um efeito multiplicador interessante.

8. Divulgar textos curtos, de fácil leitura, originais ou opiniões (sem entrar em discussão ou sectarismo), é outra forma de chegar ao seu público e dar o recado. O Facebook (a rede mais versátil e utilizada pela maioria das pessoas) pode ser a primeira ferramenta, mas o Twitter, com sua característica peculiar dos textos curtos, também é muito importante. O WhatsApp, para a troca de mensagens de texto, de voz, fotos e vídeos, é outra possibilidade.

9. Não faça postagens repetitivas. Colocar a mesma coisa, em dias sucessivos, é algo muito chato e acaba com o interesse. Alimentar com qualidade e assiduidade as redes sociais dá trabalho, mas retribui com significativo aumento da sua influência.

10. Por outro lado, conteúdo majoritariamente informativo, ou que ensine algo útil, é sempre bem aceito e cria boa vontade para com uma ou outra opinião que você emitir. O mesmo ocorrerá em relação a algum pensamento mais profundo que possa ser semeado no meio de textos leves e interessantes.

PARA A GLÓRIA DE DEUS

O conteúdo é o principal. As ações sugeridas, e outras possíveis, devem ter como objetivo ampliar o alcance e a disponibilidade do conteúdo para além do horário e momento do sermão.

Uma regra que vale para qualquer postagem nas redes sociais, mas que deve ser observada com mais cuidado

ainda pelos cristãos: uma vez publicado, o conteúdo escapa do seu controle. Portanto, tudo precisa ser verificado, filtrado e ajustado antes de ser postado. Especial cuidado deve ser exercido para não expor pessoas, muito menos sua intimidade, não criar conflitos e não fazer críticas. Três filtros importantes: está de acordo com a Bíblia? É útil para que meu próximo conheça Jesus? Da forma como está sendo colocado, não induz ao erro? Qual quer postagem de um cristão deve honrar e glorificar a Deus.

As redes sociais, assim como a internet de modo geral, se caracterizam pela extrema agilidade. Portanto, ao começar a postar, esteja disponível (você ou alguém que faça parte da sua equipe) para dialogar, responder rapidamente, acompanhando a repercussão do que foi divulgado. É provável que algumas pessoas falem bem do seu sermão, mas também pode ocorrer que outras falem mal. A reação é fácil, imediata e pode ser desproporcional, mas é sempre importante para você avaliar seu desempenho e corrigir seus erros.

De que outro meio de contato, gratuito e poderoso, você dispõe para dialogar com os membros da sua congregação, a qualquer momento em todos os dias da semana?

Pregar fora do púlpito talvez seja mais difícil. Temos que ir ao encontro das pessoas. A forma de apresentar a mensagem da salvação nas redes sociais deve ser contextualizada, mas, se o conteúdo for preservado e se a nossa vivência do cristianismo for coerente, sem dúvida os resultados serão maravilhosos! – Márcio Dias Guarda (marcio.dg@uol.com.br). ■

Márcio Dias Guarda

Pastor jubilado
e reside em Tatuí



Censura eclesiástica

O Céu aprova a decisão da igreja quando ela age de acordo com a Palavra de Deus

Tratando com membros que praticam faltas, o povo de Deus deve seguir estritamente as instruções dadas por Jesus no décimo oitavo capítulo de Mateus (ver Mt 18:15-18). Seres humanos são a propriedade de Cristo, resgatados por preço infinito, e Lhe estão vinculados pelo amor que Ele e o Pai têm manifestado. Por isso, quão cuidadosos devemos ser em nosso trato recíproco!

Os membros de igreja não têm direito de seguir seus próprios impulsos e inclinações no trato com irmãos que têm cometido faltas. Não devem nem mesmo manifestar nenhum preconceito em relação a eles, porque assim fazendo implantam no espírito de outros o fermento do mal. [...] Não tolerem pecado no seu irmão; mas também não o exponham ao opróbrio, aumentando assim a dificuldade, fazendo parecer a repreensão uma vingança. Corrijam-no do modo proposto na Palavra de Deus.

Nenhum oficial de igreja deve aconselhar, nenhuma comissão recomendar, e nenhuma igreja votar que o nome de alguém que haja cometido falta seja removido dos livros da igreja, até que as instruções de Cristo a tal respeito tenham sido escrupulosamente cumpridas. Se essas instruções tiverem sido observadas, a igreja está livre diante de Deus. A injustiça tem, então, que aparecer como é e ser removida, para que não prolifere. O

bem-estar e a pureza da igreja devem ser salvaguardados para que possa estar sem mancha diante de Deus, revestida da justiça de Cristo. [...]

Lidem fielmente com os que fazem mal. Advertam toda pessoa que se encontra em perigo. Não deixem que ninguém se engane a si mesmo. Chamem o pecado pelo seu verdadeiro nome. Declarem o que Deus disse com relação à mentira, à transgressão do sábado, ao roubo, à idolatria e a todos os outros males. “Os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus” (Gl 5:21). [...]

Tomem consigo irmãos espirituais, e falem com o que estiver em erro acerca de sua falta. É possível que ele ceda ao apelo desses irmãos. Vendo que há acordo no assunto, talvez se convença. [...] Levem a seus irmãos o remédio que sara o mal-estar da desavença. Façam quanto lhes for possível para levantá-lo. Por amor da paz e da unidade da igreja, considerem um privilégio senão um dever fazer isso. Se ele os ouvir, vocês o terão ganho como amigo.

Se ele não escutar a igreja, se recusar os esforços enviados para reconquistá-lo, é a igreja que deve tomar a si a responsabilidade de removê-lo da sua comunhão. [...]

Quando a pessoa que errou se arrepende e se submete à disciplina de Cristo, cumpre dar-lhe outra oportunidade. E mesmo que não se arrependa e venha

a ficar colocada fora da igreja, os servos de Deus têm o dever de enviar esforços com ela, buscando induzi-la ao arrependimento. Se a pessoa se render à influência do Espírito de Deus, dando evidência de seu arrependimento, confessando e renunciando ao pecado, por mais grave que tenha sido, deve merecer o perdão e ser de novo recebida na igreja.

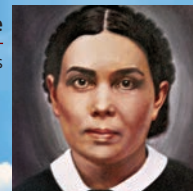
Aos seus irmãos compete encaminhá-la pela vereda da justiça, e tratá-la como desejariam ser tratados em seu lugar, olhando por si mesmos para que não sejam de igual modo tentados. [...] Tudo quanto a igreja fizer de acordo com as orientações dadas na Palavra de Deus será sancionado no Céu.

No trabalho em favor dos que se acham em erro, dirijam todo olhar para Cristo. Tenham os pastores [anciãos] terno cuidado pelo rebanho do pastoreio do Senhor. Falem ao extraviado sobre a perdoadora misericórdia do Salvador. Anímem o pecador para que se arrependa e a creia nAquele que pode perdoar. ■

Texto extraído e adaptado do livro *Obreiros Evangélicos*, p. 498-503

Ellen G. White

Autora de vários livros



Acquino/CFB

Curso para anciãos

O apóstolo Paulo declarou: “Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele comprou com o Seu próprio sangue” (At 20:28).

A Divisão Sul-Americana preza por uma igreja discipuladora e relevante para as novas gerações. Por isso, foi criado o novo curso de *Liderança para Anciãos*. Um curso preparado para atender as necessidades da liderança da igreja nos tempos atuais.

Para cada União brasileira da IASD serão disponibilizadas 400 vagas para cada período de funcionamento do curso.

ESTRUTURA

O curso está estruturado nas seguintes áreas:

- ❖ *Visão bíblica de liderança* – Conteúdo rico em informações nas quais você vai descobrir estilos diferentes de liderança na Bíblia.
- ❖ *Liderança participativa* – Abordagem com orientações para o envolvimento de todos, especialmente as novas gerações no planejamento e nas ações da igreja.
- ❖ *Liderança para as novas gerações* – Tema relevante para esse tempo marcado por rápidas mudanças em que diferentes gerações convivem na mesma congregação.
- ❖ *Liderança discipuladora* – Orientações práticas para a formação de discípulos na igreja como foco principal.

JUSTIFICATIVAS

- ❖ Necessidade de constante aprendizado na igreja local.



© Wavebreak Media/Micro/Fotolia

- ❖ Desenvolvimento de uma liderança mais eficiente na congregação nesses tempos modernos.
- ❖ Educação contínua na liderança da igreja.
- ❖ Fundamentação bíblica para a formação de líderes (ver 2Tm 2:2; Gl 4:19).
- ❖ Formação de cooperadores de Deus no processo de transformação e preparação de um povo para o encontro com o Senhor.

CRITÉRIO DE PARTICIPAÇÃO

- ❖ A participação do inscrito se dará por meio da formação de uma dupla, ou seja, o ancião buscará na

igreja, obrigatoriamente um jovem para participar com ele.

METODOLOGIA

- ❖ O curso é feito na modalidade à distância.
- ❖ Serão desenvolvidas atividades práticas para a aplicação dos conteúdos apresentados.
- ❖ O aluno terá o acompanhamento de tutores.

INFORMAÇÕES

Entre em contato com o seu pastor. Você também pode obter mais informações pelo site: www.ead.unasp.edu.br. ■

Cem menos um

No plano salvífico de Deus, a busca por aquele que falta é essencial

Há uma curiosa história que fala de um pai que tinha três filhos. Já idoso, ele os reuniu para dividir as posses. Tudo o que ele tinha era: dezessete camelos, um bem de inestimável valor naqueles tempos. Para o filho caçula, o pai deu dois terços. Para o segundo, ele deu um sexto. E, para o mais velho, capaz de se manter sozinho, o pai deu um nono. Pouco depois de seu pai falecer, os três irmãos se reuniram para uma nova divisão dos bens.

Mas, quando tentaram seguir a absurda fórmula matemática do pai para dividir os camelos, ficaram apavorados. Como poderiam dividir os animais? Será que seu pai havia se enganado nos cálculos ao distribuir a herança? Então, se lembraram de um velho amigo de seu

pai que morava próximo dali, e buscaram seu conselho. O amigo do pai era idoso, experiente e, certamente, tinha a sabedoria que procuravam. “Pegue um dos meus camelos”, disse ele. “Adicione-o a seus dezessete camelos para fins de cálculo. E, quando vocês terminarem de dividir a herança, devolvam-me o meu”.

Então, com dezoito camelos, a fórmula do pai funcionou perfeitamente. O caçula, que havia herdado dois terços, recebeu doze. O segundo filho, que herdou um sexto, recebeu três. E para o mais velho, que havia herdado um nono, ficaram dois. Havendo totalizado dezessete camelos, o único camelo remanescente foi devolvido ao amigo de seu pai.

Assim, o dilema foi resolvido e eles ficaram felizes. O que fez a diferença nessa

história? Foi o camelo que “faltava”. Sem ele, o dilema matemático daqueles filhos não teria sido resolvido.

TRÊS PARÁBOLAS

O propósito de Jesus em contar essas parábolas foi mostrar aos fariseus e mestres da lei (Lc 15:2, 3) o contraste implacável e inaceitável deles com o perdão e aceitação divina do pecador como manifestado em Seu ministério. A ênfase de Jesus nessas parábolas é o amor do Pai pelos perdidos. No Reino de Deus, o ser humano é de valor inestimável.

1. A ovelha perdida (Lc 15:4-7).

Somente uma ovelha do rebanho estava faltando. Ela representa não somente o pecador perdido, mas também o

© Vibe Images/Fotolia



mundo perdido. Ellen G. White escreveu: “Deixou as cortes celestiais, onde tudo é pureza, felicidade e glória para salvar a única ovelha perdida, o único mundo caído pela transgressão” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 693). Como a ovelha que estava completamente perdida, a Terra e seus habitantes se encontram em uma situação desesperadora. Manchados pelo pecado, todos os que nascem neste mundo estão condenados a morrer (Rm 6:23). Encurralado pelo pecado e suas consequências (Rm 1:29-31, 5:12), o ser humano se alienou de si mesmo (Gn 3:7, 11-13), da criação (v. 17-19, 24) e de Deus (v. 10). Se não fosse pela iniciativa divina (Lc 15:4), o pecador e o mundo estariam perdidos para sempre. Mas o bom Pastor procurou a ovelha perdida e, quando a encontrou, houve muita alegria (Lc 15:6).

2. A moeda perdida (Lc 15:8-10).

À semelhança da ovelha perdida, Cristo falou da moeda perdida. No entanto, em contraste com as ovelhas, os que são representados pela moeda não têm conhecimento da sua condição. Nessa parábola, o pecador está desamparado e em desespero por sua necessidade de salvação. Porém, ao contrário da ovelha perdida, a moeda se perdeu em casa. O lugar que deveria ter sido o mais seguro se tornou a arena para a perda espiritual. Essa parábola levanta uma questão sensível e pessoal: será que dentro da igreja pessoas estão perdidas e ainda não perceberam? É possível cristãos fiéis e sinceros se perderem? Será que alguns membros têm frequentado a igreja apenas para encontrar amigos ou ser notados? Nossos filhos estão sendo sinceros ao ir à igreja cada sábado ou eles vão simplesmente para agradecer, quando, no fundo do seu coração, está faltando um relacionamento mais íntimo com o Doador da vida?

3. O filho pródigo (Lc 15:11-32).

Essa parábola é uma revelação

surpreendente da graça divina. “Este homem”, eles disseram de Jesus, “acolhe os pecadores e come com eles” (Lc 15:2, NVI). Cristo respondeu a essas acusações por meio dessas três parábolas. O ponto central delas não era tanto o “arrependimento” do pecador, mas sim o amor e o perdão manifestados por Deus para com o pecador que se arrepende. Ao contrário das duas primeiras parábolas, nesta o pai não saiu em busca do filho perdido. Ele simplesmente esperou. Essa parábola levanta uma questão que é central na salvação da humanidade: embora Deus procure salvar todas as pessoas, Ele não salvará indivíduos contra sua vontade. Ele lhes concede liberdade de escolha. O filho tinha acesso a todas as bênçãos e ao conforto de casa, mas escolheu o contrário. Ele decidiu sair, e teve que decidir retornar. E isso não aconteceu até que ele se encontrou mergulhado no abismo do pecado. Foi assim que ele caiu em si e decidiu voltar para os braços do pai.

Essa história nos lembra do perigo de tomar a graça divina por garantia em qualquer estilo de vida que adotarmos. Não precisamos nos separar de Deus. Hoje, Ele diz: “Não endureçais os vossos corações” (Hb 3:15). Que desculpa teremos no dia do julgamento por ignorar a maravilhosa oferta divina da salvação (Hb 2:3)?

Embora o amor divino seja o ponto central dessa parábola, a história não termina com o retorno do filho errante. Em vez disso, ela termina mencionando o outro filho, que se julgava cheio de méritos porque havia permanecido fiel ao pai (Lc 15:25-32). Em suma, essas parábolas foram contadas por Jesus em resposta aos fariseus para contrastar a postura deles com a do Pai amoroso e perdoador, que abraçou a ambos os filhos.

O PAPEL DO ANCIÃO

O ponto comum nessas três parábolas é o inestimável valor do ser humano diante de Deus. A missão divina no mundo

contrasta com os princípios empresariais modernos. Os homens de negócio não perdem tempo com empresas não rentáveis. Nessa maneira de ver as coisas, procurar exaustivamente por “uma” ovelha perdida, “uma” moeda perdida ou “um” filho perdido não tem sentido.

De que maneira os anciãos podem compartilhar o amor de Cristo estendendo Sua graça e salvação a outros? Considere o crescimento da população mundial. Nos primeiros três meses de 2014, ocorreram cerca de 30 milhões de nascimentos no planeta e pouco mais de 12 milhões de mortes. Isso significa um crescimento populacional de aproximadamente 18 milhões somente durante esse período. Atualmente, a população mundial é de cerca de 7,4 bilhões de pessoas, e 41,7% são de pessoas não alcançadas pelo evangelho. Somente na janela 10/40, que tem uma população de 4,7 bilhões de pessoas, 63,4% delas nunca ouviram falar do evangelho de Jesus Cristo (http://joshuaproject.net/global_statistics).

Segundo Benjamin L. Corey, as pessoas abandonam a igreja por várias razões: solidão, sentimento de desvalorização, conflitos pessoais não resolvidos, formalismo religioso e outras. Os membros da igreja precisam de um ambiente propício ao crescimento e ao desenvolvimento espiritual onde a pureza e o amor a Deus sejam nutridos.

Na congregação local, o ancião pode proporcionar tudo isso por meio de evangelismo sólido, sermões cristocêntricos, visitas espirituais, treinamentos e desenvolvimento dos dons espirituais. ■

Limoni Manu O’Uiha

Pastor em Palmerston North, Nova Zelândia



Cedida pelo autor

FESTIVAL DE MÚSICA BOA

MKT CPB | Fotolia

DATA:
QUANDO QUISER
LOCAL:
ONDE QUISER



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908



Agenda da comissão



*Em se tratando de prioridades,
a igreja não pode perder o foco
na missão*

© Monkey Business/Fotolia

A ordem missionária que Cristo legou à igreja pode ser resumida em uma palavra para cada um dos evangelhos. Segundo Lucas, que também é o autor do livro de Atos, para o cumprimento da missão é necessário haver uma testemunha, ou seja, alguém que fale do que tem visto ou experimentado. Para João, cumprir a missão requer alguém que seja enviado, isto é, que dê continuidade à missão de Cristo, aquele que Deus enviou. Para Marcos, cumprir a

missão requer um arauto que proclame com grande voz a esperança do evangelho. Mateus, por sua vez, resume o labor do arauto, da testemunha e do enviado na figura do discípulo. Com toda autoridade no Céu e na Terra, em virtude de Sua vitória sobre o pecado e a morte, Cristo ordenou em termos imperativos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo” (Mt 28:19). Essa ordem evangelística é sustentada

por Sua promessa de estar com os discípulos todos os dias, até a consumação dos séculos (Mt 28:20).

Planejar, organizar e integrar toda a igreja sob esta ordem irresistível de fazer discípulos constitui a principal tarefa de uma comissão de igreja. O pastor e os anciãos devem ser os primeiros a conduzir a comissão e, portanto, a própria igreja rumo a esse objetivo. Segundo o *Manual da Igreja*, p. 132, entre as principais responsabilidades da comissão se encontram as seguintes:

- ❖ Nutrição espiritual e mentoreamento dos membros.
- ❖ Evangelismo em todas as suas fases.
- ❖ Preservação da pureza doutrinária.
- ❖ Manutenção das normas cristãs e do estilo de vida adventista.
- ❖ Supervisão das finanças da igreja.
- ❖ Proteção e conservação das propriedades da igreja.
- ❖ Coordenação dos departamentos da igreja.

Para cumprir essas responsabilidades, compartilhamos a seguir algumas ideias práticas a ser consideradas pelos anciãos:

1. Lembre-se de que a igreja é de Cristo, e não sua. Ela foi comprada por um preço infinito: o sangue de Cristo (ver 1Pe 1:18, 19 e At 20:28). Cuide dela não como dono, mas como mordomo!

2. Trabalhe em parceria com o pastor. Seja ovelha do pastor e, ao mesmo tempo, pastoreie o seu pastor. Na verdade, “gente cuidando de gente” deve ser mais que uma frase de efeito. Precisa ser uma experiência que envolva toda a igreja, a começar pela vida de seus líderes.

3. Participe de um pequeno grupo e alimente, de forma contínua, o processo do discipulado, que parte da liderança e se estende por toda a igreja.

4. Mantenha uma agenda específica de reuniões entre os anciãos e o pastor para tratar não apenas das questões administrativas da igreja, mas que inclua também tempo para confraternização, leitura da Bíblia e oração.

5. Tenha, no mês, um dia e horário específicos para reunião da comissão da igreja. Há certas situações que requerem uma reunião extraordinária, mas, no geral, deve haver um tempo determinado, separado para as reuniões mensais regulares.

6. Estabeleça e discuta com o pastor, demais anciãos e diretores dos ministérios a agenda de reuniões da comissão. Faça isso com antecedência. Nenhum item deve

ser apresentado na reunião da comissão da igreja se não foi analisado previamente pelo pastor e os anciãos.

7. As reuniões da comissão devem sempre se iniciar com momentos de reflexão bíblica e oração.

8. O item fundamental de cada reunião da comissão deve ser o programa missionário, abrangendo tanto uma avaliação do que foi realizado como um planejamento do que se pretende alcançar.

9. Uma igreja espiritual e missionária requer líderes espirituais e missionários.

10. Estabeleça um programa permanente que motive cada membro da igreja a identificar seus dons espirituais e transformá-los em um ministério para servir à igreja e cumprir a missão.

11. Aprenda a escutar as novas gerações e priorize integrá-las à vida da igreja. Conserve no redil do Senhor as crianças e jovens que se unirem à igreja e não deixe que se extraiem os que já estão ali. Aproximadamente 70% das pessoas que ingressam na igreja têm menos de 35 anos de idade, e os que a abandonam estão nessa mesma faixa etária e proporção.

12. Faça uso de recursos tecnológicos, como Twitter, Facebook, Instagram e outros para auxiliar a igreja no cumprimento da missão, de modo a alcançar milhares de pessoas em todo o mundo. As redes sociais e os meios de comunicação em geral (internet, rádio, televisão, etc.) dão asas à mensagem e levam esperança a muitos que de outra maneira não conheceriam o evangelho.

Há alguns anos, uma pessoa de determinada igreja evangélica me disse o seguinte: “Minha igreja tem respostas para perguntas que ninguém mais está tendo!” Graças a Deus, em nossa igreja temos as respostas que as pessoas estão procurando. Entretanto, precisamos apresentá-las de forma atraente. Ou seja, temos um conteúdo básico em constante atualização – embora antigo e inalterável na essência – o qual precisa

ser difundido, para o bem dos que dele carecem. Como escreveu o profeta Jeremias, temos o bom caminho e as veredas antigas (ver Jr 6:16). Agora, cabe perguntar com honestidade por onde, afinal, escolheremos caminhar.

Por último, eu gostaria de confiar a cada ancião o terno cuidado de duas ovelhas: a primeira já está em seu redil. Você precisa alimentá-la, levá-la aos verdes pastos, às águas tranquilas (Sl 23:2), animando-a, acolhendo-a e ajudando-a a crescer, a descobrir seus dons espirituais e a usá-los no serviço do Mestre. A outra ovelha está fora do aprisco, mas ela também pertence a Cristo, o Pastor por excelência. Você, ancião, deve buscá-la sem medir esforços e pagar o preço necessário para ajudar a resgatá-la, “porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc 19:10). A missão da igreja é fazer discípulos para salvar pessoas. Essa deve ser a prioridade da liderança e da comissão diretiva da igreja. Prezado ancião, lembre-se de que a igreja deve manter o foco no cumprimento da missão. Nada deve distraí-lo, entretê-lo nem desviar sua atenção do que é a absoluta prioridade da igreja de Deus: a salvação de pessoas.

Os sinais proféticos que se cumprem a cada dia nos fazem saber que o Senhor está às portas. Ellen White escreveu: “Ouvimos os passos de um Deus que se aproxima, ao vir Ele punir o mundo por sua iniquidade. Temos que preparar-Lhe o caminho mediante desempenho de nossa parte em preparar um povo para esse grande dia” (*Evangelismo*, p. 219).

Deus nos convida para que participemos desse cumprimento profético! ■

Bruno Raso

Vice-presidente da
Divisão Sul-Americana



Vida nova

Ezequiel 37:1-14

INTRODUÇÃO

1. A Igreja Adventista tem sido proclamada por sua liderança mundial para desenvolver a experiência do reavivamento e reforma.
2. “Reavivamento significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas” (Ellen G. White, *Reavivamento Verdadeiro*, p. 14).

I – O REAVIVAMENTO ILUSTRADO

1. O profeta Ezequiel foi levado para o cativeiro por volta do ano 597 a.C. Em meio ao caos do exílio, ele transmitiu mensagens de fé e esperança ao povo de Deus.
2. A visão do vale de ossos secos retrata a condição do povo de Israel no exílio babilônico (ver Ez 37:11).
3. Sua restauração nacional estava ligada à restauração espiritual.
 - a) “No caso da visão (1-14), foi demonstrado à nação que o Espírito de Deus tinha o poder de transformar o que parecia ser uma hoste de esqueletos num exército eficaz de homens, um quadro de Israel restaurado de novo à vida e cheio do Espírito” (John Taylor, *Ezequiel: Introdução e Comentário*, p. 210).
 4. A despeito dessa condição, Deus prometeu que o povo seria restaurado mediante uma ressurreição da “sepultura” do exílio (ver Ez 37:12-14).
 - a) “Por intermédio de Jeremias em Jerusalém, de Daniel na corte de Babilônia, de Ezequiel junto às barrancas do Quebar, o Senhor em misericórdia tornou claro Seu eterno propósito, e deu certeza de Sua disposição de cumprir para com Seu povo escolhido as promessas registradas nos escritos de Moisés” (Ellen G. White, *Profetas e Reis*, p. 464).
5. A ilustração do reavivamento se concretiza quando o profeta Ezequiel fala e o Espírito de Deus atua sobre aquele vale de ossos secos (ver Ez 37:7-10).

6. O povo de Israel retornou do exílio mediante a libertação efetuada pelo rei Ciro, conforme a predição divina pelo profeta Isaías (ver Is 45:13).

II – NOSSA NECESSIDADE DE REAVIVAMENTO

1. Ler Efésios 2:1-10. “Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo deve ser nossa primeira ocupação” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 121).
2. Em Efésios, Paulo apresenta uma descrição da condição humana sem a presença de Deus (ler v. 1-3).
 - a) “Mortos nos vossos delitos e pecados” (v. 1). “Filhos da desobediência” (v. 2). “Filhos da ira” (v. 3).
 - b) “A condição pecaminosa do homem é a falta de vida e ausência de movimento com respeito a qualquer atividade dirigida a Deus” (Francis Foulkes, *Efésios: Introdução e Comentário*, p. 59).
 - c) Nos versos 1-3, Paulo enfatiza as inclinações da natureza humana para a prática do mal.
3. No verso 5, Paulo fala da mudança espiritual: “E estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo.”
 - a) Nessa afirmação do apóstolo, está implícita a ideia de reavivamento espiritual.
 - b) Esse reavivamento espiritual ocorre no homem em função da intervenção de Deus mediante Sua graça e misericórdia (ler o verso 4).
4. Devido ao pecado, o ser humano ficou destituído da glória de Deus (ver Rm 3:23).
5. O pecado torna nossa vida um vale de ossos secos.
 - a) O amor e a graça de Deus são as colunas centrais do reavivamento que leva o homem a uma mudança em sua condição pecaminosa, ou seja, ele passa da morte para a vida.

III – RESULTADOS DO REAVIVAMENTO

1. Ler Colossenses 3:5-10. Ellen G. White

afirma: “Reavivamento e reforma devem efetuar a obra que lhes é designada, e no realizá-la precisam fundir-se” (*Review and Herald*, 25 de fevereiro de 1902).

2. A genuína experiência do reavivamento conduz o ser humano a uma reforma de vida (ver 2Co 5:17).
 - a) “Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas” (Ellen G. White, *Reavivamento Verdadeiro*, p. 14).
3. Uma das maiores reformas espirituais na história de Israel ocorreu nos dias do rei Josias (ver 2Rs 22, 23).
 - a) Naqueles dias todas as abominações de Israel foram removidas como resultado do reavivamento que o povo experimentou (ver 2Rs 23:24, 25).
4. Na leitura de Colossenses, Paulo salienta o fato de que a reforma precisa ser efetuada em vários aspectos de nossa vida.
5. Em nossos dias, essa reforma espiritual se faz necessária:
 - a) Em nosso comportamento social.
 - ✓ Na família – hábitos devocionais e melhor relacionamento em casa.
 - ✓ No trabalho – testemunho positivo da fé entre os colegas.
 - ✓ Na igreja – a busca da unidade entre os irmãos.
 - b) Em nossa vida pessoal.
 - ✓ Precisamos ter metas espirituais (estudo da Bíblia, devoção pessoal).
 - ✓ Precisamos desenvolver a filosofia de vida cristã (princípios de saúde, vestuário adequado, etc.).
 - ✓ Precisamos influenciar a comunidade positivamente.
6. Quando Cristo opera o reavivamento, Ele nos habilita para as boas obras, que são evidências da reforma (ver Ef 2:10).

CONCLUSÃO

1. Estamos vivendo num tempo profético.
2. Deus nos conclama a uma vida transformada pelo Seu poder e graça.
3. Chegou a hora de buscarmos reavivamento e reforma entre nós.

Nerivan Silva

Editor na Casa Publicadora Brasileira

Promessa segura

Salmo 27:14

INTRODUÇÃO

1. Uma das coisas que inquietam o ser humano é o ato de esperar. Como somos imediatistas, a espera se torna incompatível com nossos desejos e aspirações.
2. Frank Hasel escreveu: “Parece que a vida inteira, desde o nascimento até a morte, está caracterizada pela espera. Temos a impressão de que a espera nos conscientiza de que, muitas vezes, as coisas mais importantes, mais essenciais, mais bonitas e mais duradouras em nossa vida são as que estão além de nosso controle e poder. Por isso, temos de esperar” (*Adventist World*, outubro de 2011, p. 12, 13).

I – ESPERANDO DE MODO CORRETO

1. Deus não somente nos convida a esperar, mas a esperar com a correta atitude de espírito.
2. Ellen G. White escreveu: “O Senhor não Se agrada de que nos afastemos dos braços de Jesus por causa de nossa agitação e preocupação. É necessário mais espera e vigilância pacientes. Achamos que não estamos no caminho certo apenas porque sentimos isso e nos mantemos olhando para dentro de nós, em busca de algum sinal adequado ao momento; porém, não devemos confiar em nossos sentimentos, mas em nossa fé.” (*Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 242).
3. Como cristãos, muitas vezes temos que assimilar a compreensão de que o tempo de Deus não é o nosso. Moisés viveu essa experiência quando foi chamado por Deus para libertar Seu povo do Egito (ver Êx 3:7-10).
 - a) No contexto do primeiro advento de Cristo, Ellen G. White afirma: “Mas, como as estrelas no vasto circuito de sua indicada órbita, os desígnios de Deus não conhecem adiantamento nem tardança” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 32).
 - b) José, filho de Jacó, teve que esperar pelo tempo de Deus (ver Gn 41:12-14).

II – ESPERANDO A HORA CERTA

1. No relógio de Deus, tudo acontece na hora certa.
 - a) Para Deus, em Seus propósitos, há sempre uma “plenitude do tempo” (ver Gl 4:4).
2. Cristo, durante Seu ministério entre os homens, cumpriu a vontade e os desígnios do Pai no tempo indicado.
 - a) Na festa de casamento, em Caná da Galileia, Cristo disse à sua mãe: “Ainda não é chegada a Minha hora” (Jo 2:4). As palavras de Cristo indicam que todo ato da vida dEle na Terra era cumprimento de um propósito estabelecido desde a eternidade. Sobre Cristo, Ellen G. White afirma que “ao andar entre os homens, [...] era guiado passo a passo pela vontade do Pai. Não hesitava em agir no tempo designado. Com a mesma submissão, esperava até que houvesse chegado a oportunidade. [...] Maria esperava que Ele Se revelasse como o Messias, e tomasse o trono de Israel. Mas o tempo não havia chegado. Não como Rei, mas como Homem de dores, e experimentado nos trabalhos, aceitara Jesus a sorte da humanidade” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 147).
3. Muitos heróis da fé tiveram que esperar o cumprimento dos propósitos divinos (ler Hb 11:13).
 - a) Noé aguardou 120 anos para participar do cumprimento profético do dilúvio.
 - b) Abraão e Sara esperaram cerca de 25 anos para ver o cumprimento da promessa de Deus quanto ao nascimento de Isaque (ver Gn 21:1, 2).
 - c) O profeta Daniel, em suas visões proféticas, teve que lidar com o fator tempo (ver Dn 8:26, 27).
4. As promessas e os propósitos divinos se cumprem no tempo designado pela providência de Deus.
5. Os heróis da fé, cada um deles em seu tempo, demonstraram plena confiança de que as promessas e propósitos de Deus haveriam de se cumprir (ver Hb 6:11, 12).

III – O MOMENTO QUE MAIS ESPERAMOS

1. O longo período de espera para os fiéis de Deus em todos os tempos e lugares alcançará seu clímax com o maior acontecimento da história.
 - a) “A vinda do Senhor tem sido em todos os séculos a esperança de Seus verdadeiros seguidores. A última promessa do Salvador no Monte das Oliveiras, de que Ele viria outra vez, iluminou o futuro a Seus discípulos, encheu-lhes o coração de alegria e esperança que as tristezas não poderiam apagar nem as provações empanar. Em meio de sofrimento e perseguição, ‘o aparecimento do grande Deus e nosso Salvador Jesus Cristo’ foi a ‘bem-aventurada esperança’” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 302).
 - b) Por esse evento glorioso, o povo de Deus está aguardando desde os dias de Adão.
 - c) O apóstolo Paulo falou dessa bendita esperança (ver Tt 2:13).
2. Apesar da aparente tardança, a espera angustiante dos fiéis se aproxima do fim (ver 2Pe 2:9).
 - a) Ilustração: Certo homem, enquanto se preparava para dormir, costumava dizer para si mesmo as palavras: “Talvez seja esta noite, Senhor.” Pela manhã, ao ver o orvalho de um novo dia, ele dizia, olhando para o céu: “Talvez seja hoje, Senhor!” Ele estava esperando o Senhor voltar a qualquer momento. Aquele homem trabalhava na obra de Deus por mais 60 anos.

CONCLUSÃO

1. O salmista nos estimula a continuar esperando no Senhor (ver Sl 27:14).
2. Continuemos esperando e anunciando com fé e perseverança o cumprimento da promessa do glorioso dia da volta de Jesus. Ele virá!

Fausto R. Farias

Pastor na região Norte do Brasil

Sinais da vinda do Rei

Mateus 24:3

INTRODUÇÃO

1. Quando pensamos nos sinais da vinda de Cristo, geralmente começamos com a pergunta que os discípulos fizeram a Jesus a respeito desse tema.
2. Mateus 24:3: “Que sinal haverá da Tua vinda?” Quando abrimos a Bíblia para buscar respostas a essa pergunta, descobrimos dois fatos significativos a respeito dos sinais da vinda de nosso Senhor:

I – DOIS FATOS SIGNIFICATIVOS

1. Jesus deseja que estejamos atentos aos sinais da Sua vinda (ver Mt 24 e 25).
2. Jesus espera que tenhamos discernimento quanto aos sinais da Sua vinda (ver Mt 16:1-3, discernir significa ver, perceber, reconhecer, interpretar, compreender). Considere estes dez grandes sinais da volta de Jesus, que estão se cumprindo em nossos dias:

II – DEZ GRANDES SINAIS

1. O sinal dos “escarnecedores” (2Pe 3:3, 4). Pedro anunciou que as condições pre-valetentes nos “últimos dias” seriam de descrença a respeito dos sinais da vinda de Cristo. Sem dúvida, isso é verdade hoje. Cada escarnecedor moderno é um sinal que fala e se move. O cristão pode dizer ao escarnecedor: “Amigo, Pedro fez uma predição a seu respeito. Você é um dos últimos sinais que estou vendo!”
2. O sinal da “guerra” (Mt 24:6, 7). O século 20 testemunhou as duas maiores guerras da história (1914-1918; 1939-1945). No total, mais de 70 milhões de pessoas morreram, ficaram feridas ou desapareceram. O século 20 foi o mais sangrento já registrado.
3. O sinal da “fome” (Mt 24:7). Os últimos cem anos testemunharam quatro das maiores fomes de toda a história (Rússia 1921, 1933; China 1928-1930; Bangladesh 1943-1944. Estima-se que cerca de 20 milhões de pessoas morreram).

4. O sinal da “pestilência” (Mt 24:7). O século passado testemunhou também uma das maiores pestilências de toda a sua história (“Gripe Espanhola” de 1918. Estima-se 21 milhões de vítimas).
5. O sinal dos “terremotos” (Mt 24:7). O último século ainda testemunhou dois dos maiores terremotos da história (China, 1920, 180 mil mortos; Japão, 1923. Total de feridos 1,5 milhão, dos quais 200 mil morreram). O terremoto no Japão foi descrito na ocasião como a “maior catástrofe desde o dilúvio”.
6. O sinal dos “tempos difíceis” (2Tm 3:1-3). A despeito dos equipamentos mais engenhosos e caros para combater o crime, a violência, assassinato, roubo e estupro estão aumentando em proporções alarmantes. Os governos podem restringir, mas não eliminar esses problemas.
7. O sinal do “temor” (Lc 21:25, 26). Desde o advento da bomba nuclear, nosso sonho de paz e segurança se transformou em terrível pesadelo, quando o grande conhecimento que os seres humanos adquiriram deveria lhes garantir segurança.
8. Sinal dos “Dias de Noé” (Mt 24:37-39). Nos dias de Noé, o avanço e grande conhecimento da civilização foram ofuscados pela violência desenfreada e pela escandalosa imoralidade. O mesmo ocorre hoje.
9. O sinal do “evangelho” (Mt 24:14). Durante os últimos anos, por meio da página impressa, da internet, rádio e televisão, a pregação do evangelho em escala mundial se tornou uma possibilidade real. Um único homem pode atingir uma audiência de dezenas e mesmo centenas de milhões de pessoas! A Bíblia está traduzida em mais de 1.300 línguas e é distribuída a uma média de 100 milhões de cópias por ano.
10. O sinal “estas coisas” (Lc 21:28-32). Quando confrontadas com a impressionante relação de sinais, algumas pessoas argumentam: “Mas crimes,

guerras, terremotos e pestilências sempre ocorreram. Não há nada de anormal nisso; portanto, como tratá-las como sinais? Além do mais, pessoas sinceras no passado esperaram a volta do Senhor em seus dias e foram desapontadas. Elas interpretaram mal os sinais? Não poderíamos estar cometendo o mesmo equívoco?” Aqueles que levantam essa objeção deixam de considerar uma diferença muitíssimo significativa entre a nossa geração e as gerações passadas: hoje, pela primeira vez, desde que Jesus ascendeu ao Céu, todos os principais sinais preditos para o tempo do fim estão sincronizados! Um ou mais desses sinais podem ter ocorrido nas gerações passadas, mas nunca todos eles ocorreram simultaneamente, como vemos hoje!

CONCLUSÃO

1. Jesus nunca nos pediu que crêssemos na proximidade de Sua vinda com base apenas em um sinal. Um floco de neve não provoca uma avalanche. Mas quando todos os sinais rapidamente se multiplicam, dando assim seu testemunho acumulado, transformam-se em uma avalanche de irresistível poder. Portanto, inequivocamente esses sinais da vinda de Cristo não deixam margem para que pessoas inteligentes deixem de reconhecê-los. São tão claros como se Deus estivesse falando por intermédio dos trovões ou se estivesse escrevendo em letras gigantes no céu!
2. Por que você imagina que Deus nos deu a oportunidade de ouvir essas maravilhosas boas-novas? Para que pudéssemos “discernir os sinais dos tempos” e estar prontos para receber Jesus com afeição e alegria.
3. Lucas 21:28: “Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai a vossa cabeça; porque a vossa redenção está próxima.”

Extraído de Elder's Digest

Resposta final

Apocalipse 21:1-7

INTRODUÇÃO

1. O Fórum Social Mundial, realizado no Brasil, reuniu, durante uma semana, personalidades de todos os segmentos sociais com um só propósito: buscar soluções para um mundo em crise.
2. O século 20 começou com otimismo e terminou sem nenhuma expectativa positiva para o futuro. Pois, as guerras continuam, a fome aumenta, as doenças ceifam milhares de vidas, a violência assusta o mundo, e continuamos sepultando nossos mortos.
3. Diante disso, podemos ter a certeza de que Deus colocará um ponto final no sofrimento humano?
4. Sim. A Bíblia descreve a supremacia de Deus sobre o mal.

I – O ESTABELECIMENTO DA NOVA TERRA SERÁ A RESPOSTA PARA A SOLIDÃO

1. Em Apocalipse 21:1-3 João descreve três coisas:
 - a) A criação de novos céus e nova Terra (v. 1).
 - b) A descida da cidade santa ataviada como noiva (v. 2).
 - c) A habitação de Deus com os homens (v. 3).
2. Um dos males do presente século é a solidão. Embora vivam em sociedade, as pessoas percebem que estão sozinhas num mundo em crise.
3. Estatísticas revelam que, nas várias classes sociais, muitas crianças e jovens são vítimas de abandono por parte de pais, familiares e amigos.
- a) Ilustração: Fábio é um jovem dinâmico e inteligente. Logo após seu nascimento, ele foi abandonado pela mãe na porta de uma casa. Ao ser encontrado, foi encaminhado para uma instituição, onde foi criado. Tornou-se uma pessoa amarga e extremamente infeliz durante a maior parte de sua vida. Vivia culpando os pais que jamais conheceu. Um dia, na instituição, conheceu um dos monitores que lhe falou a respeito de Deus, um Pai que jamais abandona Seus filhos. Naquele momento, Fábio sentiu a presença de Deus em sua vida.

II – O ESTABELECIMENTO DA NOVA TERRA SERÁ A RESPOSTA PARA O SOFRIMENTO

1. Durante a segunda guerra mundial, nos campos de extermínio nazistas, milhões de pessoas clamavam pelo fim do sofrimento.
2. Conta-se que uma jovem polonesa, ao ver a mãe na fila dos condenados à câmara de gás no campo de Auschwitz, prostrou-se no meio do campo e clamou aos gritos pelo fim do sofrimento. Um dos soldados nazistas a executou naquele mesmo local.
3. No Egito, o povo de Israel clamava pelo fim do sofrimento (leia Êxodo 3:7-9).
4. O mundo atual dá testemunho do clamor de multidões diante das injustiças, discriminação, assédio moral e sexual, causas de muito sofrimento para muitas pessoas.
 - a) Mães clamam pelo fim do sofrimento de um filho que está no hospital.
 - b) Chefes de família sofrem por não conseguirem a manutenção familiar em consequência do desemprego.
 - c) Cristãos sofrem com os traumas emocionais e o sentimento de culpa.
5. Por mais que hoje o sofrimento e a dor estejam por todos os lados, podemos ter a certeza de que Deus estará ao nosso lado como o Pastor que ampara Suas ovelhas.
6. Em Apocalipse 21:4 é dito que Deus aniquilará completamente o sofrimento.
 - a) Ilustração: Certa vez, um pastor estava realizando uma semana de oração numa igreja. Entre os assistentes, estava uma senhora que chegava em uma cadeira de rodas com o marido e dois filhinhos. O pastor percebeu que, em todas as reuniões, seus olhos lacrimejavam. Ele tomou interesse em visitá-la. Ela então lhe contou de seu sofrimento. Ela era portadora de uma doença rara. Um câncer de ossos que provoca uma terrível dor. O toque de uma gota de água era insuportável. Diariamente, várias doses de morfina eram necessárias. O pastor lhe perguntou por que, mesmo com um

problema sério, ela demonstrava tanta alegria e confiança. Ela respondeu: “Pastor, sei que meu Jesus virá em breve. A dor e o sofrimento não mais farão parte da minha vida.”

III – O ESTABELECIMENTO DA NOVA TERRA SERÁ A RESPOSTA PARA A MORTE

1. Em Romanos 5:12, Paulo fala da morte como o fim de todos os seres humanos neste mundo.
2. A morte é resultado do pecado (cf Rm 6:23).
3. Cristo venceu a morte e, nos assegura, em Apocalipse 21:4, 5, que ao ser estabelecida a nova Terra, não mais haverá morte.
4. A ressurreição é a esperança para o coração enlutado.
5. Ilustração: Camila nasceu trazendo alegria aos seus pais e familiares. Era um lindo bebê, aparentemente com perfeita saúde. Dois dias depois, sem explicação, a pequena Camila faleceu. Nessa hora, os porquês são quase que inevitáveis. A morte da pequena Camila trouxe dor e pesar aos seus pais. Mas, em meio a tudo isso, a mãe, confiantemente, disse: “Muito em breve estarei com minha garotinha nos braços pois Jesus já venceu a morte.” Os pais de Camila aguardam o feliz reencontro com ela na manhã da ressurreição.
6. Paulo fala do triunfo de Cristo sobre a morte e do reencontro de familiares separados pela morte (cf 1Co 15:20-26; 1Ts 4:13-17).

CONCLUSÃO

1. Leiamos Apocalipse 21:2.
2. Em meio aos desapontamentos deste mundo, quero convidar você a levantar os olhos da fé e contemplar o momento glorioso da descida da Nova Jerusalém.
3. Reafirme essa certeza e esperança em seu coração!

Elbert Kuhn

*Coordenador de Voluntariado
na Divisão Sul-Americana*

Gestor espiritual

Um líder que se enquadra na moldura divina faz toda a diferença em sua igreja



© Georgemuresan/Fotolia

Jesus é o bom Pastor. Ele deu a vida pelas ovelhas. Quando subiu ao Céu, delegou aos pastores e anciãos a responsabilidade de pastorear o rebanho e administrar a igreja (ver Jo 10:11; At 20:28).

Como administrador, o ancião deve planejar, organizar e coordenar os recursos da igreja (pessoas, dinheiro, materiais, etc.) com o propósito de obter os melhores resultados na salvação de pessoas. “Os anciãos desempenham importante papel no encorajamento dos

líderes da igreja [...] anciãos e pastor são os principais líderes da igreja local” (*Guia Para Anciãos*, p. 74).

Para cumprir sua tarefa, é importante que você:

1. *Administre bem sua própria vida*

O ancião, como despenseiro de Deus, precisa atentar para a recomendação do apóstolo Paulo: “Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível: não orgulhoso, não briguento, [...] tenha domínio próprio”

(Tt 1:7, 8 NVI). Penso que você está se perguntando: “para que isso? Quem é suficiente?” Colocar-se nas mãos de Deus e depender completamente dEle é a única maneira de se adequar a isso. É necessário que o ancião administre bem seu tempo, dedicando a primeira hora do dia para estar na presença de Deus, buscando a vontade dEle para sua vida e seu ministério.

2. *Administre bem sua família*

O apóstolo Paulo também diz que o ancião “deve governar bem sua própria

família, tendo os filhos sujeitos a ele, com toda a dignidade. Pois, se alguém não sabe governar sua própria família, como poderá cuidar da igreja de Deus?" (1Tm 3:4, 5, NVI). Sobre isso, Ellen G. White escreveu: "Especialmente os servos de Deus devem governar a própria família, mantendo-a em boa sujeição. Vi que eles não estão habilitados para julgar nem decidir os negócios da igreja, a menos que possam governar bem a própria casa. Devem ter primeiro ordem em casa, e então seu juízo e influência terão peso na igreja" (*Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 119).

Isso só é possível quando se busca Deus em primeiro lugar. "A religião de Cristo jamais degrada o que a recebe; não o faz nunca vulgar nem rude, descortês ou presunçoso, apaixonado ou duro de coração. Ao contrário, apura-lhe o gosto, santifica o critério, purifica e enobrece os pensamentos, levando-os cativos a Cristo" (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 605). O pai e esposo que tem esse tipo de religião, terá com mais facilidade filhos submissos e uma eficaz administração de igreja.

3. Administre bem a Igreja

O ancião deve trabalhar em harmonia com seu pastor. Isso envolve planejamento de objetivos e metas. Uma das metas principais deve contemplar o envolvimento de todos os membros por meio dos ministérios da igreja. Ellen G. White escreveu: "Os que são escolhidos por Deus para a obra do ministério darão prova de sua alta vocação e por todos os meios possíveis procurarão desenvolver-se em obreiros capazes. Eles se esforçarão por alcançar uma experiência que os capacite a planejar, organizar e executar" (*Atos dos apóstolos*, p. 353).

O planejamento inclui:

a) *Diagnóstico* – Terá por base o relatório da secretaria da igreja que revelará a situação atual. Isso mostrará quais são as principais necessidades da igreja e da comunidade. Elas devem ser levadas em conta na elaboração do planejamento.

b) *Meta* – O ideal é não ter mais do que três. Uma delas deve ser a principal, e nela deverão estar envolvidos todos os departamentos e membros da igreja.

c) *Orçamento*

d) *Cronograma*

Em suma, esse planejamento deverá responder basicamente as seguintes perguntas: *Quê? Por quê? Onde? Quanto? Quem? Como? Quando?* Além disso, ele deverá estar acompanhado por um processo de capacitação, acompanhamento e avaliação.

Para isso, busque em primeiro lugar a orientação divina. A Bíblia, os escritos do Espírito de Profecia e os materiais da igreja são fontes de conselhos e recomendações para a planificação de projetos missionários. Promova momentos de oração em favor do planejamento. Se necessário, busque a orientação de um membro que tenha experiência e visão nesse assunto. Normalmente, um empresário cristão e, consequentemente, de sucesso, pode ajudar.

No planejamento, envolva o maior número possível dos membros da igreja. Nessa integração, eles se sentirão parte do projeto e compartilharão esforços e responsabilidades para alcançar a principal ou a grande meta.

4. Administre bem seu planejamento de atividades

A igreja dos tempos modernos requer que o ancião tenha, dentro de suas atribuições, um planejamento de atividades. Três delas são fundamentais: a organização dos cultos, os sermões e a visitação.

a) *Organização dos cultos*

Em sua igreja, depois do pastor distrital, o ancião é o líder do culto (ver *Manual da Igreja*, p. 74, 75). Portanto, deve cuidar, a fim de que eles sejam dinâmicos, participativos e evangelísticos. É recomendável seguir as orientações da Divisão Sul-Americana (veja o quadro na página seguinte).

b) *Sermões*

Naturalmente, um ancião, que seja bom administrador, tem um excelente plano sistemático de sermões. Ele cuida

para que, ao longo do ano, sua igreja receba um alimento espiritual balanceado e nutritivo. As 28 crenças fundamentais da igreja deveriam, de alguma forma, ser pregadas durante o ano.

c) *Visitação*

A visitação é vital para o fortalecimento e crescimento espiritual dos membros da igreja. Recomenda-se que sob a orientação do pastor e com base na listagem de membros, cada ancião, com dois diáconos e duas diaconisas, assuma a visitação da igreja. O ideal é que cada um se responsabilize pela visitação de, no máximo, dez a quinze famílias (30 a 50 membros), considerando que em cada casa tem, em média, três ou quatro membros.

As visitas deverão ajudar os novos membros; cuidar para que todos tenham e estudem a Bíblia com a Lição da Escola Sabatina; incentivar a fidelidade dos membros e ajudá-los a ter cultos pessoais e familiares regularmente.

Isso permitirá que o ancião que visita duas famílias por semana, ao final de um trimestre, visite todos os membros que estão sob sua liderança. Quando o ancião encontra alguma situação que não pode resolver, aconselha-se que ele a compartilhe com o pastor, a fim de que, juntos, busquem uma solução.

Prezado ancião, para concluir, posso dizer com segurança que aquele que compreende seu chamado e seu ministério; que pela graça de Jesus vive os princípios bíblicos, sendo uma fiel testemunha para a igreja e a comunidade; e que administra com sabedoria sua igreja; ouvirá a voz de Cristo, dizendo: "Muito bem, servo bom e fiel! Você foi fiel no pouco, Eu o porei sobre o muito. Venha e participe da alegria do seu Senhor!" (Mt 25:23 NVI). ■

Carlos Hein

Diretor da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana



RENOVANDO A LITURGIA DO CULTO DE ADORAÇÃO – RESOLUÇÕES

Considerando as duas formas sugestivas de liturgia expressas pelo *Manual da Igreja* (ed. 2015, p. 184, 185), que ao mesmo tempo diz: “Não existe uma forma ou ordem estabelecida para o culto público. Em geral, uma ordem mais curta para o culto é mais adequada” (*Manual da Igreja*, p. 124);

Considerando a necessidade no território da Divisão Sul-Americana (DSA) de desenvolver um culto de adoração mais dinâmico e que se comunique de maneira eficaz com a geração atual;

Considerando que o propósito do culto deve equilibrar e integrar harmoniosamente a adoração a Deus, a edificação da Igreja e a evangelização;

Considerando a influência da tecnologia, o ritmo da vida atual, que gera mentes inquietas, e a necessidade de um culto de adoração mais direto e inspirador;

Considerando a quantidade de telespectadores e ouvintes da Novo Tempo que têm vindo para nossas igrejas e que necessitam de uma programação mais direta e bem preparada;

VOTADO seguir instruções práticas e liturgia sugestiva para ser utilizadas nas igrejas e grupos no território da Divisão Sul-Americana:

1. Investir mais tempo por parte dos pastores e Associações/Missões em capacitações sobre culto e liturgia, buscando maior qualidade na adoração.
2. Envolver as diferentes gerações da igreja, evitando que o culto de adoração esteja contemplando apenas um grupo específico.
3. Determinar a ordem apropriada de como serão a Escola Sabatina e o Culto de Adoração, e definir qual dos dois acontecerá primeiro na manhã de sábado. Onde o Culto Divino antecede a Escola Sabatina, os dízimos e as ofertas podem ser recolhidos depois da pregação.
4. Estabelecer uma continuidade entre Escola Sabatina e Culto Divino, integrando ambos como uma só unidade de adoração com um hino de louvor como transição.
5. Utilizar, na medida do possível, o mesmo espaço físico da plataforma para realizar o Culto de Adoração e a Escola Sabatina, entendendo que ambos envolvem adoração a Deus e respeito por Sua presença.
6. Organizar os cultos com antecedência, evitando improvisações e imprevistos que diminuam sua solenidade e forte influência espiritual.
7. Envolver a maior quantidade possível de participantes de todas as idades.
8. Realizar um programa atraente e eficaz para os amigos que visitam a igreja.
9. Utilizar os recursos audiovisuais com criatividade e sem exageros.
10. Preparar um calendário anual de pregações que envolva o máximo possível das 28 Crenças Fundamentais da IASD.
11. Incentivar que o louvor congregacional se desenvolva sempre em harmonia com a pregação, com o uso de instrumentos próprios para a adoração e não ocupando tempo demais que venha a comprometer a pregação da Palavra. (Ver “Filosofia Adventista do Sétimo Dia com Relação à Música” DSA 144-03, “Orientações com relação à música para a Igreja Adventista do Sétimo Dia na América do Sul” DSA 116-05. www.adventistas.org/pt/musica/2013/05/07/filosofia-adventis-ta-relacao-musica/.)
12. Motivar os pregadores a não perder a oportunidade de encerrar a pregação com apelos que motivem os ouvintes a tomar decisões práticas.
13. Estabelecer uma liturgia completa que tenha aproximadamente uma hora e quinze minutos de duração, dividindo o tempo equilibradamente entre as partes do culto e dedicando pelo menos 30 minutos à pregação.
14. Manter a equipe do Ministério da Recepção atuante durante toda a programação do culto, dando atenção especial aos amigos que chegam à igreja.
15. Utilizar uma liturgia mais breve, que mantenha as partes fundamentais da adoração dentro do culto, de acordo com a seguinte sugestão:
Chamado à adoração (Leitura bíblica e oração)
Momento do louvor
Oração intercessória
Adoração infantil
Dízimos e ofertas (testemunhos de “Provai e Vede”)
Mensagem musical
Pregação bíblica
Hino final
Bênção
16. Orientações adicionais podem ser sugeridas pela União, considerando seu próprio contexto.



Vinde e adoremos

O ancião desempenha papel importante no culto

O ancião, segundo o *Manual da Igreja* (p. 76), “é o responsável pelos cultos da igreja e deve dirigi-los”. Ele é o responsável pelo programa de adoração, um conjunto de atividades chamado de liturgia. A palavra *liturgia* é de origem grega: *leitourgia*. Significava prestação de um serviço para o povo. Na Septuaginta (tradução do Antigo Testamento hebraico para o grego), a palavra e derivados são usados para os rituais do santuário israelita. No Novo Testamento, a palavra é usada para descrever: o serviço do santuário (Hb 9:21; 10:11; Lc 1:23), o ministério de Cristo (Hb 8:2, 6), o ministério apostólico (Rm 15:16; Fp 2:17), a devoção cristã (At 13:2) e o serviço assistencial (Rm 15:27; 2Co 9:12; Fp 2:25, 30).

As palavras relacionadas à adoração transmitem a ideia de trabalho. Palavras como “culto” (derivado da palavra “cultivo”), “serviço” e “ofício” são empregadas para nomear a adoração pública. A verdadeira liturgia precisa envolver cada pessoa que está no templo a fim de que ofereça ativamente um sacrifício a Deus (ver Rm 12:1; Hb 13:15). Não basta estar quieto na igreja: é preciso adorar! O pastor Joseph Kidder conta uma história muito interessante sobre a relevância do culto para a vida espiritual do cristão.

“Uma das igrejas que pastoreei tinha um membro que estava quase cego e surdo, mas ele nunca perdia um culto. Certo dia, eu lhe perguntei: ‘George, por que você vem à igreja? Você não consegue ouvir nem ver quase nada!’

“Com muito entusiasmo, ele me respondeu: ‘Não preciso ver nem ouvir para vir à igreja. Venho à igreja para louvar o Senhor, servi-Lo e dizer a todo o Universo de que lado estou. Não preciso ouvir nem ver para louvar. Meu coração está cheio das coisas de Deus, e elas transbordam em louvor, adoração e gratidão!’” George estava certo. O que precisamos não é de uma língua para louvar o Senhor, embora ela seja muito útil. O que mais precisamos é de um coração inteiramente conectado ao coração de Deus” (*Adoração Autêntica*, p. 87).

PLANEJANDO O CULTO

Recomenda-se que cada congregação tenha uma liturgia modelo a ser usada em seus cultos semanais que atenda às orientações do *Manual da Igreja*.

A forma do culto pode ser elaborada pela comissão da igreja e votada pelos membros. Em igrejas maiores, uma subcomissão pode ser formada para elaborar um modelo de liturgia para os cultos.

Na criação de uma forma de culto eficaz, o pastor, os anciãos e os diretores dos ministérios da música, da comunicação, também o regente de coral, o pianista ou instrumentista e outros que atuam nos cultos devem ser ouvidos. Periodicamente a forma do culto pode ser modificada, mas sempre na moldura da liturgia adventista.

O *Manual da Igreja*, nas páginas 184 e 185, edição de 2015, traz duas sugestões diferentes para a ordem de culto de sábado (veja o Manual). Essas sugestões contemplam os elementos indispensáveis do culto e os dispõem em uma sequência lógica.

Segundo Christian A. Schwarz, autor do livro *O Desenvolvimento Natural da Igreja*, o que realmente contribui para o crescimento da igreja é o fato de o culto ser inspirador e espiritual, e não o fato de a liturgia romper com uma tradição. Ellen White reconheceu os benefícios de um culto inspirador: “Nossas reuniões devem ser intensivamente interessantes. Deve imperar nelas a própria atmosfera do Céu” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 5, p. 609).

As pessoas que participarão na direção do culto devem ser convidadas com antecedência. A igreja pode lhes recomendar um padrão de vestuário que atenda aos princípios da modéstia cristã e bom gosto. O ideal é oferecer a oportunidade para que, eventualmente, todos os membros da congregação, conforme os seus talentos, possam participar, seja anunciando um hino, orando, realizando a adoração infantil, recolhendo as ofertas ou dando um testemunho e pregando. Se possível, reúnam-se antes do culto para receber orientação e assegurar-se das partes que vão desempenhar.

Aprovada pela igreja a ordem dos cultos, é importante afixá-la na sala pastoral e distribuir uma cópia para todos os que terão participação ativa em cada culto, ou imprimi-la no boletim da igreja.

ELEMENTOS INTEGRANTES DO CULTO

1. Oração. Ellen White ensinou que a oração precisa ser breve e espiritual (*Ministério Pastoral*, p. 180). Também adverte que as palavras da oração sejam simples e entendíveis por todos (*Obreiros Evangélicos*, p. 177), e que sejam pronunciadas “devagar, com clareza e em tom alto bastante para serem ouvidas por todos, de modo que o povo esteja unido ao dizer ‘amém’” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 383). Ela orientou que há momentos para orar ajoelhado, em pé e assentado (ver *Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 266-270).

2. Música. Segundo Ellen White, os hinos escolhidos devem ter “melodias alegres e solenes” (*Evangelismo*, p. 508). Seguir essa orientação é encontrar um equilíbrio entre os extremos do uso exclusivo de músicas tradicionais (solenes) e contemporâneas (alegres). É importante que os hinos escolhidos preparem a congregação para o sermão e ajudem a igreja a fixar o tema escolhido. O uso de música para o apelo após o sermão, cantada por um solista, é um recurso usado com eficácia no evangelismo público. Ellen White também recomendou o “auxílio, se possível, de música instrumental” (*Evangelismo*, p. 505). No entanto, o pastor Joseph Kidder, em seu livro *Adoração Autêntica*, p. 85, faz um alerta: “Ao usarmos instrumentos musicais no louvor, precisamos ser cuidadosos para não nos tornarmos muito dependentes deles. Quando a música parar, nossa adoração não deve cessar. Nosso louvor deveria ascender a Deus mesmo quando nenhum instrumento estivesse disponível”.

3. Oferta. “O ato de recolher ofertas

no momento do culto nunca deve ser visto como um intervalo no serviço de adoração, já que é necessário para a manutenção da igreja. Esse momento é uma parte importante do culto. Adorar não significa exclusivamente ofertar. Mas a oferta sincera de nossos bens a Deus é adoração. Durante o culto, a apresentação das ofertas deve ser uma parte fascinante, pois é uma resposta de toda a congregação à bondade de Deus” (*Adoração Autêntica*, p. 92, 93).

4. Sermão. Seguindo o exemplo de Cristo e dos apóstolos, o sermão deve ser a aplicação da Bíblia (ver Mt 5-7; Lc 4:16-22; At 2:14-36; 7:2-53; 13:16-41). Sobre o uso da Bíblia, Éber Liessi comenta: “Ed Christian, professor na Universidade da Pensilvânia, apresenta uma pergunta intrigante: ‘Por que levar a Bíblia à igreja, se raramente ela é lida?’ Ed recomenda a leitura vagarosa, pois na leitura da Bíblia, ‘há poder, convicção e encorajamento para a congregação’” (“O culto ideal”, *Ministério*, jul-ago, 2004, p. 24-27).

A organização do culto deve ser cuidadosa. Cada parte deve ter seu tempo necessário. Veja o voto para Liturgia tomado pela Divisão Sul-Americana disponível em <http://downloads.adventistas.org/pt/institucional/documentos-oficiais/voto-para-liturgia/>.

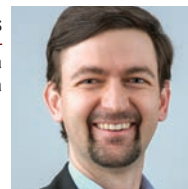
O ancião precisa usar seu exemplo pessoal para liderar a adoração. Ao manter a comunhão pessoal com Deus por meio do estudo da Bíblia e da oração, capacita-se espiritualmente para liderar o culto na casa de Deus. ■

Para saber mais, leia:

- ❖ *Adoração Autêntica: uma experiência viva com o Rei do Universo*, de S. Joseph Kidder (CPB, 128 páginas);
- ❖ *Ministério Pastoral*, de Ellen G. White “Como planejar e dirigir o culto divino”, p. 174-182.

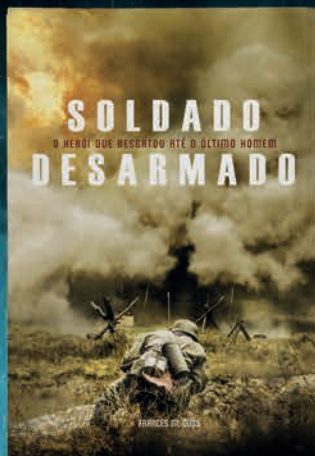
Fernando Dias

Editor na Casa
Publicadora Brasileira



Daniel de Oliveira

O poder da graça em meio à guerra



Soldado Desarmado

Frances M. Doss

Formato brochura
R\$ **19,40**



Mil Cairão ao Teu Lado

Susi Hasel Mundy e
Maylan Schurch

Formato brochura
R\$ **26,00**



Ainda Que Caiam os Céus

Maylan Schurch e
Mikhael P. Kulakov

Formato brochura
R\$ **41,70**

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908



De casa em casa

A prática da visitação pelo ancionato vai ao encontro das necessidades do rebanho de Cristo

Uma das atribuições da função do anciano na igreja local é a visitação. “Visitar os membros é vital para o fortalecimento e crescimento espiritual. Essa foi uma prática essencial para a igreja cristã primitiva. O planejamento para visitas nos lares deve ser parte regular das reuniões dos anciãos” (*Guia Para Anciãos*, p. 114, 115).

Este artigo objetiva conduzir o ancionato da igreja ao ministério da visitação. A Bíblia e os escritos de Ellen G. White proporcionam fundamento sólido para essas considerações. “A religião pura e sem mácula, para com o nosso Deus e Pai, é esta: visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e a si mesmo guardar-se incontaminado do mundo” (Tg 1:17). “Nosso Salvador ia de casa em casa, curando os enfermos, confortando aos tristes, consolando os aflitos, e dirigindo palavras de paz aos abatidos. Ele tomava as criancinhas nos braços, e as abençoava e dirigia palavras de esperança e conforto às mães cansadas. Com infatigável ternura e suavidade se aproximava de todas as formas de infortúnio e aflição humanos. Não em Seu próprio proveito, mas no dos outros, Ele trabalhava. Era o Servo de todos. Sua comida e bebida era levar esperança e forças

a todos com quem entrava em contato” (*Obreiros Evangélicos*, p. 188).

VISITAÇÃO NA BÍBLIA

A Concordância Bíblica, editada pela Sociedade Bíblica do Brasil, p. 1.088, com base na tradução Revista e Atualizada no Brasil, registra o verbo visitar por cerca de 47 vezes. E o substantivo visitação ocorre três vezes. Nesse estudo, a passagem de Provérbios 19:23 foi considerada neutra, pois a visita é atribuída ao “mal”.

Nas Escrituras, especialmente no Antigo Testamento, Deus é apresentado como visitador. Ao longo da história, Deus visitou Seu povo para cumprir promessas, juramentos, profecias e também para libertá-lo da opressão de outros povos. Mas também, em Suas visitas, Deus exortou e trouxe juízos sobre Seu povo em razão de sua rebelião contra a Sua Lei e Suas orientações. Alguns exemplos são mencionados:

1. Deus visitou Sara, esposa de Abraão, conforme havia prometido (ver Gn 21:1).

2. A certeza de José, filho de Jacó, quanto à visita de Deus para futura libertação de Seu povo (ver Gn 50:24, 25).

3. A visita de Deus aos israelitas ao acompanhar e ver sua opressão no Egito (ver Êx 3:16; 4:31).

4. A visitação divina no cântico de Zacarias para redenção do Seu povo (ver Lc 1:68).

5. Visitação evangelística para os gentios (ver At 15:14).

6. Visitação pastoral para a conservação da fé e esperança (ver At 15:36).

O ato de salvar é inerente à natureza divina (ver Gn 18:2-33), e mesmo quando necessário, a destruição dos ímpios não Lhe causa prazer (ver Is 28:21; Ez 18:23; 33:11; 2Pe 3:9-11). As atuações de Deus dão evidências de que o ministério da visitação é divino.

Mas a bênção da visitação divina não era só para os legítimos descendentes de Abraão, pois Deus também visitou os gentios a fim de lhes dar a salvação (ver At 15:14). Por amor, Deus espera longamente e pacientemente pelo pecador.

VISITAÇÃO NOS ESCRITOS DE ELLEN G. WHITE

“Ellen White considerava seus escritos um guia para a compreensão mais clara da Bíblia” (*Nisto Cremos*, p. 290). A visitação é um elemento presente nos escritos do Espírito de Profecia. Ela aparece em caráter de recomendação para pastores e anciãos. Trata-se de um ministério que deve atender os membros da igreja em várias circunstâncias. “Coisa alguma dará maior resistência espiritual e mais acréscimo de fervor e profundidade de sentir, do que visitar e servir os doentes e desanimados, ajudá-los a ver a luz e a firmar em Jesus sua fé” (*Serviço Cristão*, p. 132).

A visitação é importantíssima tanto no aspecto interno da igreja quanto no externo, isto é, em suas atividades evangelísticas. As declarações de Ellen White sobre a visitação têm aplicação para pastores e anciãos. Vejamos algumas delas:

1. “Ao visitar de casa em casa, abrindo as Escrituras àqueles cujo entendimento se acha obscurecido, os anjos de Deus estarão bem perto, ao seu lado, a fim de impressionar o coração daquele que se acha sedento da água da vida” (*Evangelismo*, p. 489).

2. “O ministro pode gostar de pregar;

pois é parte aprazível da obra, e é relativamente fácil; porém, deve ser julgado por sua capacidade de falar. A parte mais difícil vem ao deixar ele o púlpito, no regar a semente lançada. O interesse despertado deve ser secundado por trabalho pessoal – visitar, dar estudos bíblicos, ensinar a pesquisar as Escrituras, orar com as famílias e pessoas interessadas, buscar aprofundar a impressão causada no coração e na consciência” (*Evangelismo*, p. 437, 438).

3. “As horas tantas vezes gastas em divertimentos que não refrigeram nem o corpo nem a alma devem ser despendidas em visitas aos pobres, enfermos e sofredores, ou em procurar ajudar alguém que esteja em necessidade” (*Beneficência Social*, p. 76).

4. “Onde quer que uma igreja seja estabelecida, todos os membros devem se empenhar ativamente em trabalho missionário. Devem visitar cada família nas vizinhanças e informar-se de sua condição espiritual” (*Beneficência Social*, p. 71, 72).

5. “Visitem seus vizinhos de maneira amigável, e relacionem-se com eles” (*Serviço Cristão*, p. 115).

6. “Os esforços do apóstolo [Paulo]

não estavam restringidos à pregação pública. Havia muitos que não poderiam ser alcançados dessa maneira. Ele despendeu muito tempo no trabalho de casa em casa, prevalecendo-se assim das relações familiares do círculo doméstico. Visitava os enfermos e tristes, confortava os aflitos, animava os oprimidos. Em tudo o que dizia e fazia engrandecia o nome de Jesus” (*Atos dos Apóstolos*, p. 250).

O ANCIÃO E A VISITAÇÃO

A visitação é um ministério apostólico e pastoral. O ancião está incluído nesse ministério. A igreja está inserida em um contexto social em que as pessoas estão sendo arrastadas pela enxurrada do pós-modernismo. Por isso, “é importante ver e compreender as pessoas além dos limites da igreja, no ambiente em que elas vivem diariamente” (*Guia Para Anciãos*, p. 115). No quadro abaixo você verá algumas sugestões para a prática da visitação. Algumas delas têm por base o *Guia Para Anciãos*. ■

Wilson Borba

Diretor do
Seminário Adventista
Latino-Americano
de Teologia.
Sede FAAMA, Belém, PA



MINISTÉRIO DA VISITAÇÃO – SUGESTÕES PRÁTICAS

- **Preparo** – Tem início antes de você fazer a visita. Por isso, busque a orientação de Deus pela oração e leitura da Bíblia.
- **Uso da Bíblia** – Escolha passagens bíblicas com promessas (Sl 23; 46; 103:1-5; Mt 11:28-30; Jo 16:33 e outras).
- **Sociabilidade** – Seja sociável e inclua todos da família no diálogo. Seja também um bom ouvinte. Uma das maiores necessidades do ser humano é encontrar alguém que lhe escute.
- **Louvor** – Dê preferência aos hinos prediletos da família ou da pessoa que você está visitando.
- **Encorajamento** – Seja qual for a circunstância, lembre-se de que sua visita deve ser de encorajamento espiritual.

- **Confidência** – Se, durante a visita, a família ou a pessoa lhe confidenciou algo, seja digno dessa confiança.
- **Oração** – Se possível, ajoelhados, ore em favor dos perdidos e pelas preocupações da família. “Nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis” (2Tm 3:1).
- **Encerre a visita** – Aconselha-se que você saia do local enquanto predomina a atmosfera espiritual. E não se esqueça: é importantíssimo deixar a porta aberta para a próxima visita.

A visitação é um excelente ministério na igreja local. É uma necessidade da igreja. E os anciãos, como líderes espirituais, têm essa incumbência, mas também esse privilégio, de assistir a comunidade espiritual com a visitação.

Deus conta com você!

Memorial de esperança

Com o devido preparo, a Santa Ceia proporciona grandes bênçãos à congregação local

Deus criou a mente humana com capacidades fabulosas. O pecado, porém, afetou essas habilidades, e uma das mais prejudicadas foi a memória. Desde a primeira transgressão no Éden, nosso poder de reter informações do passado tem diminuído progressivamente. Não mais temos a memória prodigiosa dos antediluvianos (ver *Patriarcas e Profetas*, p. 83), e na atualidade usamos a tecnologia como muleta para o cérebro.

O Criador sabia que isso aconteceria; por essa razão, estabeleceu o que chamamos de “memoriais”, para nos ajudar a não esquecer certas coisas. O sábado, por exemplo, é um memorial da criação. Por meio dele, Deus conserva em nossa lembrança a verdade de que Ele é o Originador e Mantenedor do Universo, digno de toda adoração (Êx 20:8-11), além de nos recordar que Ele é também nosso Redentor (Dt 5:12-15). De maneira idêntica, a Santa Ceia aponta, ao mesmo tempo, para duas direções: a morte de Jesus, no passado, e Sua segunda vinda, num futuro não muito distante (1Co 11:26).

A chamada “cerimônia da comunhão” é dividida em duas partes, conforme o exemplo de Cristo na última ceia com Seus discípulos. A primeira delas é o lavar-pés (Jo 13:1-20), que rememora a humildade do Mestre e nos incentiva a seguir

Seu exemplo. E a segunda é a ceia que, como já mencionamos, nos lembra o sacrifício de Jesus. Os emblemas que compõem esse serviço são o pão e o vinho (suco de uva), ambos sem fermento, representando, respectivamente, o corpo e o sangue do Senhor (Mt 26:26-28).

Essas ordenanças constituem uma das ocasiões mais especiais e solenes da vida cristã, em que podemos ser profundamente impressionados com as verdades do evangelho.

Para que a cerimônia da comunhão atinja seu objetivo, porém, é necessário



Thiago Labo e William de Moraes

que seus organizadores se empenhem para que tudo seja feito com o máximo esmero e perfeição. Embora se trate de um rito relativamente simples, há detalhes que não podem ser passados por alto e cuja negligência pode comprometer sensivelmente os resultados. A seguir, veremos alguns elementos que não podem faltar em uma Santa Ceia.

PREPARAÇÃO

Quando a congregação se dirige ao lava-pés, é comum ver vários irmãos permanecerem sentados, indicando que não participarão da cerimônia. Há diversas razões pelas quais isso acontece, mas uma delas é, sem dúvida, a falta de informação. Muitos que frequentam a igreja não sabem exatamente quem pode participar da Santa Ceia; por isso se sentem inseguros e até indignos.

Para evitar essa situação desagradável, é importante divulgar a cerimônia e explicar como funciona, com bastante antecedência e no próprio dia do evento, no início do culto. Explique que a Igreja Adventista pratica a comunhão aberta, o que significa que todos os que entregaram a vida ao Salvador podem participar, mesmo que ainda não sejam batizados ou que pertençam a outra denominação (ver *Manual da Igreja*, p. 129, 130).

Anunciar a Santa Ceia com alguns dias de antecipação dará a todos a oportunidade de se prepararem devidamente. Ainda assim, é possível que, no dia da cerimônia, haja pessoas que não tenham sido informadas da programação e não estejam espiritualmente preparadas. Esclareça que, mesmo nesse caso, é possível se arrepender naquele instante, entregar-se a Deus com propósito de mudança e participar do rito. Essa é uma questão pessoal. Cada um deve examinar o próprio coração e decidir (ver 1Co 11:27-29).

Com relação às crianças, não há uma idade específica estabelecida segundo a qual elas devam ser estimuladas a

participar da Santa Ceia (ver *Guia Para Ministros*, p. 168). Isso depende do nível de consciência com relação ao significado da cerimônia. O ideal, no entanto, é que a criança já tenha recebido estudos bíblicos e passado pelo batismo (ver *Manual da Igreja*, p. 129).

Mesmo com todas essas informações, haverá alguns que não participarão do lava-pés nem da ceia. A igreja deve se planejar, portanto, para oferecer uma programação paralela a essas pessoas, especialmente às crianças. Pode-se incluir músicas, histórias ou vídeos que ilustrem as lições da Santa Ceia e conservem o ambiente solene (*Guia Para Ministros*, p. 170).

OBJETIVIDADE

Devemos honrar a Deus com um culto agradável, e não enfadonho. E isso vale também para a Ceia do Senhor. Deve-se eliminar os itens irrelevantes da programação, bem como os atrasos, e tomar providências para que tudo fique dentro do horário. A parte introdutória deve ser breve, incluindo poucos anúncios, um hino, oração e um curto sermão antes da separação para o lava-pés (ver *Manual da Igreja*, p. 129). Durante a ceia, orações e comentários prolongados devem ser evitados. Lembre-se de que o cerimonial é, em si mesmo, um sermão. Portanto, as palavras não precisam ser multiplicadas.

REVERÊNCIA

O senso da presença de Deus deve inspirar todos os que participam do rito da comunhão. Nessa ocasião, Cristo Se encontra com Seu povo de maneira especial (ver *O Desejado de Todas as Nações*, p. 656). Por isso, cada atitude deve ser marcada por profundo respeito, especialmente da parte dos líderes.

No lava-pés, deve-se procurar evitar conversas triviais, que desviem o foco da solenidade do momento. Em muitas igrejas, entoam-se cânticos nessa parte da

cerimônia, o que é útil para manter o clima espiritual.

Algo que merece cuidado especial são os emblemas que representam o sacrifício de Cristo. O fato de não crermos na transubstanciação (ideia de que o pão e o vinho se transformam *literalmente* no corpo e no sangue de Jesus) não implica que devamos tratar com menos respeito esses símbolos importantes.

ALEGRIA

Ela é tão essencial quanto a reverência. Há cerimônias que mais se parecem com um velório do que com a Ceia do Senhor. É preciso tomar cuidado para não trazer para a liturgia da Santa Ceia um formalismo que desvirtue o verdadeiro propósito desse rito. Se, por um lado, o momento favorece a reflexão e o autoexame, à medida que olhamos para o Calvário, ele também nos traz a esperança de estar para sempre com Jesus (ver Mt 26:27-29; 1Co 11:26).

Para criar a atmosfera adequada, ajude o ministério de louvor de sua igreja a selecionar hinos que falem da cruz, salvação e conversão, e outros sobre esperança e júbilo. Os primeiros podem ser cantados no começo e ao longo da cerimônia e os últimos, no fim, em vibrante tom de celebração.

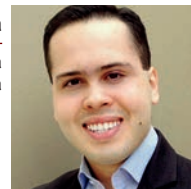
Com o devido preparo, objetividade, reverência e alegria, a cerimônia da comunhão será uma grande bênção e uma excelente oportunidade para promover o crescimento cristão e o fortalecimento espiritual da igreja. ■

Para saber mais, leia:

- ❖ *Nisto Cremos*, p. 253-265;
- ❖ *Tratado de Teologia Adventista*, p. 660-670; 672-674;
- ❖ *Manual da Igreja*, p. 125-129;
- ❖ *Guia Para Ministros*, p. 167-172;
- ❖ *Guia Para Anciãos*, p. 127-132.

Eduardo Rueda

Editor na Casa
Publicadora Brasileira



Ação mobilizadora

Em sua igreja, o ancião é o líder que motiva os membros para o cumprimento da missão

O *Manual da Igreja*, p. 74, afirma: “Na ausência do pastor, os anciãos são os líderes espirituais da igreja e, por preceito e exemplo, devem procurar conduzi-la a uma experiência cristã mais profunda e completa”. No contexto evangelístico, “os anciãos devem promover a obra missionária mundial mediante cuidadoso estudo da obra pelo mundo e incentivando os membros a apoiar pessoalmente a obra missionária” (*Manual da Igreja*, p. 78).

De fato, “tendo sido escolhido para essa função por um voto da igreja local, o ancião passa a ser um líder mobilizador da igreja local no que diz respeito à organização e à evangelização da região em que a igreja está inserida, sendo assim um suporte espiritual junto ao pastor

local. Portanto, o ancião, na igreja local, é um agente responsável pela missão evangelizadora.

Após essas considerações sobre a função e a responsabilidade do ancião na igreja local, se faz necessário definir o que é evangelismo: Segundo Russell Burrill, “é o processo de ganhar pessoas para Cristo e capacitá-las a ser transformadas por Deus em responsáveis que estão prontos para se encontrarem com Jesus quando Ele vier” (*A Proclamação da Esperança*, p. 10).

CARTA MAGNA EVANGELÍSTICA

Russell Burrill, em seu livro *Discípulos Modernos*, usou a expressão “Carta Magna” como sinônimo da expressão “Grande Comissão”. Ele disse que a Carta

Magna da igreja cristã é encontrada em cinco referências no Novo Testamento (ver Mt 28:18-20; Mc 16:14-20; Lc 24:44-49; Jo 20:21-23 e At 1:8).

Nos quatro evangelhos, a ordem de Cristo está ligada à Sua autoridade: Mateus enfatizou a autoridade real (ver Mt 28:18-20); Marcos destacou a autoridade libertadora (ver Mc 16:15-18); Lucas focalizou a autoridade perdoadora (ver Lc 24:44-53); João enfatizou a continuidade entre Jesus e aqueles enviados (ver Jo 20:21). O livro de Atos, por sua vez, é o resultado prático do aprendizado obtido nos evangelhos.

Nesse contexto de missão, dois aspectos são fundamentais na dinâmica da igreja: reavivamento e reforma. “Precisa haver um reavivamento e uma reforma,

© Matej Kastelic/Fotolia



sob a ministração do Espírito Santo. Reavivamento e reforma são duas coisas diferentes. Reavivamento significa renovação da vida espiritual, um avivamento das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Reforma significa uma reorganização, uma mudança nas ideias e teorias, hábitos e práticas." (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 128).

Cristo, antes de ascender ao Céu, prometeu que enviaria o Espírito Santo para finalizar a pregação do Evangelho (ver At 1:8), e não será diferente antes da Sua segunda vinda.

Em outubro de 2010, no concílio anual da Associação Geral, foi votado um documento apelando para a urgência de um reavivamento e uma reforma com ênfase em discipulado e evangelismo focalizando nosso crescimento. "Deus

chamou, de forma singular, a Igreja Adventista do Sétimo Dia para viver e proclamar Sua mensagem de amor e verdade para os últimos dias do mundo (Apocalipse 14:6-12). O desafio de alcançar os mais de 7 bilhões de pessoas no planeta Terra com Sua mensagem para o tempo do fim parece impossível. A tarefa é esmagadora! De uma perspectiva humana, o rápido cumprimento da Grande Comissão de Cristo, em algum momento próximo, parece improvável (Documento Votado no Concílio Anual da Associação Geral, 11 de outubro de 2010).

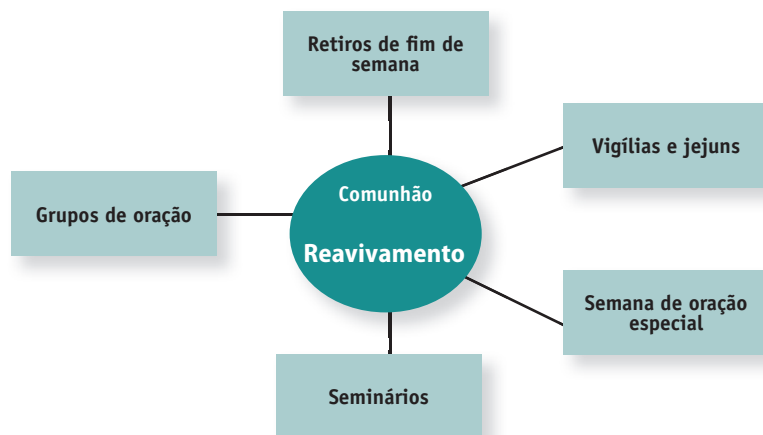
Assim, o ancião local deve ter essa visão bíblica para promover a missão evangelizadora. Ele passa a exercer um papel importante na missão evangelística que tem como foco fazer discípulos. Em sua igreja, o ancião é um agente da missão e poderá atuar em várias frentes de

evangelismo, mas é necessário preparo espiritual e acadêmico (Bíblia, Espírito de Profecia, materiais sobre Crescimento de Igreja produzidos pela liderança da igreja).

A seguir, veremos algumas sugestões de programas mobilizadores que podem ser usados em igrejas

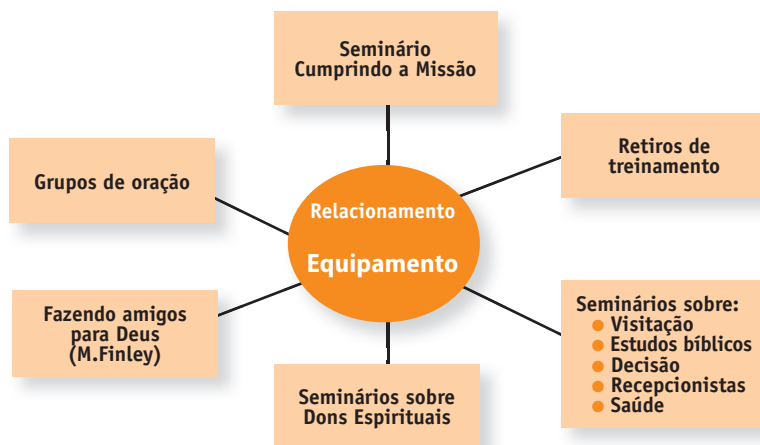
ELEMENTOS ESSENCIAIS

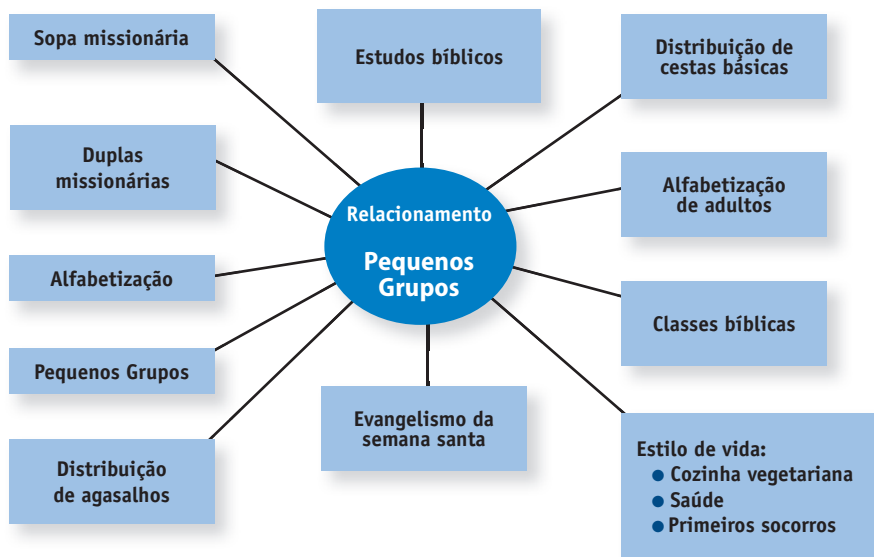
Na igreja local, o ancião tem um papel fundamental no programa que se segue. Vejamos um plano-mestre sugestivo que leva uma igreja a se orientar por metas definidas. Há cinco elementos essenciais que um ancião, junto com os membros, poderá desenvolver em uma igreja em crescimento. E isso ocorrerá, obviamente, no contexto da *Comunhão, do Relacionamento e da Missão* (CRM). Veja no esquema abaixo uma sequência sistemática do como fazer:



Primeiro: Reavivamento. É necessário haver uma motivação para a vida espiritual da igreja. Por isso, planeje atividades que objetivem renovar a fé dos membros da igreja. Por exemplo, retiros espirituais, vigílias, grupos de oração e outras. Lembre-se de que, antes de Deus fazer algo por meio de nós, o Espírito Santo precisa fazer algo acontecer em nós.

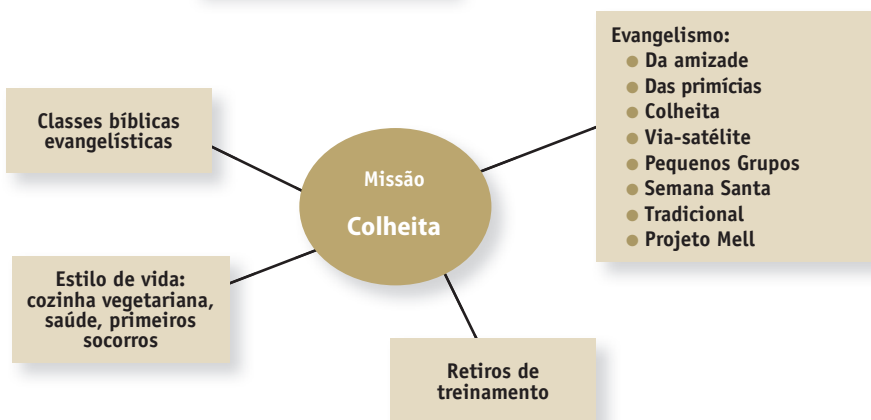
Segundo: Equipamento. Igrejas não crescem, a menos que sejam equipadas para o serviço. Isso envolve treinamento ou capacitação. As pessoas necessitam, também, exercitar o aprendizado. Como líderes, devemos ensinar os membros da igreja a dar seu testemunho, como apresentar o evangelho, como levar pessoas à decisão de aceitar a Cristo e como desenvolver projetos missionários em sua comunidade.





Terceiro: Semeadura. Cristo disse: “Eis que o semeador saiu a semear” (Mc 4:3). Uma igreja reavivada pelo Espírito Santo e capacitada pelos seus líderes vai a campo para lançar a semente.

Quarto: Colheita. Nessa fase do processo evangelístico, todas as pessoas cujo interesse espiritual foi despertado e alimentado pelas várias formas de ministério têm a oportunidade de fazer um compromisso público com Deus. Elas são convidadas e motivadas a priorizar suas necessidades espirituais, e a principal delas é a reconciliação com Deus.



Quinto: Nutrição espiritual. Os novos conversos precisam ser fundamentados na fé. Depois que eles se comprometeram com Cristo, precisam aprender a alimentar esse compromisso cada dia, desenvolvendo a vida devocional e o ciclo do discipulado com ênfase na missão. Ellen White escreveu: “Todo verdadeiro discípulo nasce no Reino de Deus como missionário” (*Serviço Cristão*, p. 9).

Prezado ancião, pela ação do Espírito Santo, você foi chamado por Deus para capacitar e motivar os membros de sua igreja no cumprimento da missão. “Não temos tempo a perder. O fim está próximo! Em breve a passagem de um lugar para outro a fim de transmitir a verdade será cercada de perigos à direita e à esquerda. Cumprenos olhar de frente nossa obra, e avançar o mais depressa possível em luta intensa” (Ellen G. White, *Evangelismo*, p. 30, 31). ■

Raildes do Nascimento Filho
Ministerial e Evangelista da União Norte-Brasileira



Cedido pelo autor

Ética no lar

Princípios morais são relevantes nas relações domésticas

O pensamento moderno entende que um grupo social é estabelecido a partir da eleição de normas de conduta individual e coletiva. Nesse caso, os valores éticos e estéticos de um povo determinam o que é aceito socialmente como moral, imoral e amoral.

No entanto, a visão da Bíblia é a de que os valores morais para os cristãos não se originam e não estão calcados apenas em normas estabelecidas pelas convenções sociais ou pelos costumes assimilados pelo uso (Rm 12:2, 3). Biblicamente falando, a noção humana do certo e do errado é um reflexo do poder e da misericórdia do Criador em favor de Suas criaturas moralmente caídas (1Co 6:11; Gl 5:22, 23). De acordo com as Escrituras, “toda boa dádiva e todo dom perfeito vem do alto” (Tg 1:17). Ou seja, sem Jesus, nada poderia ser feito em favor do homem que pudesse livrá-lo da imoralidade e de sua terrível consequência (Jo 15:5; Rm 5:20, 21; 6:22, 23). O pecado tornou o homem imoral, naturalmente menos sensível ao dever e à justiça (Rm 3:10-12).

As questões éticas ocupam lugar relevante na vida social do ancião, na igreja e, principalmente, no convívio com sua família.

BASE DA SOCIEDADE

Toda família tem um conjunto invisível de exigências próprias que organizam as diferentes maneiras pelas quais os membros interagem. São essas exigências ou normas que fazem os costumes ou a identidade da família. Dessa forma, para um indivíduo fazer parte dela, será necessário abrir mão da

sua singularidade para se nivelar aos demais membros.

Entretanto, quando um membro da família não aceita perder parte de sua individualidade para se identificar com a coletividade, isso gera conflitos, o que faz com que o processo de adaptação seja demorado, doloroso e de resultados imprevisíveis! As resistências para as adaptações facilitam ou dificultam o desenvolvimento psicossocial de cada membro.

A rigidez ou flexibilidade extremadas com que a família se organiza aponta para os desajustes familiares e reflete a existência de possíveis psicopatologias. Ellen G. White escreveu: “Enfermidades mentais prevalecem por toda parte. Nove décimos das doenças das quais os homens sofrem têm aí sua base. Talvez algum vivo problema doméstico esteja, qual cancro, roendo até à alma e enfraquecendo as forças vitais. Remorsos pelos pecados às vezes corroem a constituição e desequilibram a mente” (*Mente, Caráter e Personalidade*, v. 1, p. 59).

A família é um grupo social e, enquanto instituição, ela também tem suas normas que determinam seus valores, seus costumes e a sua identidade social. No entanto, embora a percepção social no que tange ao pertencer a uma determinada família contemple outras explicações, como os vínculos genéticos e legais, a pertinência a uma



© Jackfrog/Fotolia

família depende muito mais da aceitação de seus membros do que das normas e paradigmas sociais existentes.

Portanto, podemos afirmar que é possível a alguém estar convencionalmente ligado a uma família e não pertencer a ela ou vice-versa. “A sociedade compõe-se de famílias, e é o que a façam os chefes de família. Do coração ‘procedem as saídas da vida’, e o coração da sociedade, da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 15). Por isso, a prática da ética em família é tão relevante. Aliás, a boa formação familiar depende da intervenção direta de Deus (Sl 127:1). E a família do ancião está inserida nesse contexto.

DEVERES ÉTICOS

A ética que deve gerir a relação do ancião com a família passa por sentimentos de responsabilidade, amor e lealdade. Quem ama protege e permite que a identidade do outro seja preservada e seus interesses e opiniões sejam manifestados. Isso só é observado onde todos são aceitos e amados. Quando há uma identidade grupal, os membros da

família se comportam de forma coordenada diante dos problemas e mostram capacidade para atuar em conjunto.

No entanto, as pessoas são diferentes. E, dessa forma, reagem às diversas situações, fazendo-o sob emoção e não apenas pela razão. Apesar disso, a autoestima de uma família é notada quando as aspirações, o desempenho e as realizações de cada membro são apoiados pelo grupo, promovendo aquilo que pode ser chamado de “orgulho da família”.

É importante que os membros da família observem princípios como: fraternidade (Jo 15:12-13; 1Jo 1:7), unidade (Jo 17:20-22; Fl 2:3-5), sinceridade (Mt 5:37; Tg 5:12), fidelidade (Mt 7:12; 18:15-17), honestidade (Rm 13:7-8; Tg 4:17), pontualidade (Tg 2:12). Além disso, devem cultivar a maior das virtudes: o amor. Paulo disse que “o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.” (1Co 13:7). Ele também afirmou que “se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel” (1Tm 5:8).

O ancião, como pai, deve encontrar tempo para dialogar com os filhos e se tornar para eles o melhor amigo, porque quem ama gosta de estar junto. Com relação aos filhos do pastor, Ellen G. White escreveu: “Os filhos dos ministros, em certos casos, os mais negligenciados do mundo, pela razão de que os pais não estão com eles senão por pouco tempo, e ficam na liberdade de escolher suas obrigações e entretenimentos” (*O Lar Adventista*, p. 354). Evidentemente, essas palavras podem ser aplicadas aos filhos do ancião. Por conta de muitas

atividades na igreja, o ancião, muitas vezes, tem negligenciado a educação e formação espiritual dos filhos.

A conduta dos filhos depende muito de como os pais lhes transmitem os princípios cristãos. Sem dúvida, ensina-se mais pelo exemplo do que pelos preceitos. “Pai e mãe devem manifestar respeito mútuo, se quiserem ver essas qualidades desenvolvidas em seus filhos” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 216). O respeito dos filhos para com os pais é viabilizado por três canais diferentes: amor, interesse e medo.

O quadro abaixo expõe, de forma objetiva, as quatro dimensões relacionadas a esses três canais: o tipo de atitude resultante deles, o tipo de amizade alcançado, o nível de confiança desenvolvido e o tipo de conduta a elas associadas.

Na relação com o cônjuge, o ancião tem a responsabilidade de tornar feliz a esposa. Assim, ele também pode usufruir a bênção de uma companhia saudável. Quando a orientação divina não é seguida, os cônjuges vivem um relacionamento de amargura. Ellen G. White declarou: “Pessoa alguma pode com mais eficácia estragar a felicidade e a utilidade de uma mulher, e tornar-lhe a vida mais pungente fardo, do que seu marido; e ninguém pode fazer a centésima parte para despeçar as esperanças e aspirações de um homem, para lhe paralisar as energias e arruinar-lhe a influência e as perspectivas, como sua própria esposa” (*O Lar Adventista*, p. 43).

Por isso, as desculpas não justificam a falta de tempo, de atenção e de afetos. O Senhor criou o homem e a mulher

para que fossem felizes. “O vínculo da família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado a ser uma bênção à humanidade. E assim o é sempre que se entre para o pacto matrimonial” (Ellen G. White, *A Ciência do Bom Viver*, p. 356-357).

Embora seja esse o ideal de Deus para o casamento e a família, não é incomum encontrar membros da igreja que passaram pela drástica experiência do divórcio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na igreja, é necessário que o ancião, como líder espiritual, atente para algumas orientações importantes que o ajudarão no relacionamento com sua família. Deve valorizar sua função eclesial, comprometendo-se com os princípios espirituais em sua família e em sua igreja. Como cidadão, deve ter consciência e senso crítico para lidar com os conflitos na vida social. Como guia espiritual em sua igreja, deve ajudar as pessoas a se libertarem dos preconceitos e de tudo o que as impede de alcançar a plenitude cristã.

O ancião deve se dirigir a cada membro de sua família e da igreja com confiança, respeito e disponibilidade. Além disso, deve valorizá-los não pela aparência nem pelo que possuem, mas pelo que estão sendo e, sobretudo, pelo que virão a ser com o poder e graça de Deus.

De forma geral, os anciãos são educadores e agentes de transformação social e, como tais, devem ser reconhecidos e valorizados, mas, sobretudo, como embaixadores do Céu na Terra. ■

Canais que viabilizam o respeito dos filhos	ATITUDE	AMIZADE	CONFIANÇA	CONDUTA
AMOR	Cumplicidade	Empatia	Aceitação	Submissão
INTERESSE	Admiração	Simpatia	Indiferença	Falsidade
MEDO	Desprezo	Antipatia	Rejeição	Rebeldia

Graciliano Martins dos Santos Filho

Docente e psicólogo no IAENE



Cedida pelo autor

2017

Programa da Igreja

COMUNICAÇÃO
DIVISÃO SUL-AMERICANA

ABRIL

08-16 Semana Santa

MAIO

20 Sábado da Criança e Dia do Aventureiro

27 Impacto Esperança

28 Impacto Esperança - Feiras de Saúde

JUNHO

03 Sábado Missionário da Mulher

24 Dia do Ancião



multiplique
esperança